

VITORIOSOS OS GREVISTAS DE BILBAO

PARIS, 25 (T. P.) — Notícias da Espanha indicam que os operários de Bilbao foram vitoriosos em sua greve de protesto contra o regime de miséria do bandido Franco. Os patrões acederam a várias reivindicações dos trabalhadores, e foram obrigados a concordar com o pagamento do salário referente aos dois dias em que as usinas e oficinas estiveram paralizadas.

QUOTAS DE ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ
TEXTO NA QUARTA PAGINA *****

VISITAM MOSCOU



Uma delegação de mulheres holandesas visita Moscou a convite do Comité anti-fascista das mulheres soviéticas. No clichê — a delegação no metrô de Moscou. (Fotos U.F.P.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 675

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1951

SAUDAÇÃO DA C.T.B. AOS TRABALHADORES às Vesperas de Maio um 1º de Maio

UNIÃO CONTRA A MISÉRIA, A EXPLORAÇÃO E A GUERRA — MANIFESTO DA CENTRAL SINDICAL NACIONAL

A CONFEDERAÇÃO dos Trabalhadores do Brasil, tendo em vista a proximidade do 1º de Maio, acaba de lançar o seguinte manifesto:

«Ao comemorarmos o Primeiro de Maio de 1951, a Confederação dos Trabalhadores do Brasil, fiel à tradição de luta dos trabalhadores brasileiros, apela para as Unidades Sindicais, para os Sindicatos, para as Associações Profissionais e todos os trabalhadores do campo e da cidade para unirem os seus esforços na luta contra a miséria, a exploração e a guerra. Unamo-nos todos, sem distinção política, filosófica ou religiosa para salvaguardar os nossos sagrados direitos, o direito que têm os que trabalham e produzem de destruírem uma vida feliz, sem que a fome e as doenças rondem os

(Conclui na 4ª pag.)

EVACUADA SEUL

As tropas populares lançam novo ataque, já nas proximidades da antiga capital — Exasperados com a derrota, os ianques fuzilaram 187 camponeses da aldeia de Kochang

TOQUIO, 25 — (INS) — No setor ocidental da Coreia, as tropas dos Estados Unidos cederam mais terreno às forças populares que avançaram até um ponto situado a menos de 32 quilômetros de Seul, a capital sul-coreana. Neste setor, um novo e poderoso ataque popular, empreendido por três divisões, conseguiu novas brechas pelo corredor de Uijongbu, ao norte de Seul. Seul está sendo evacuada.

MAC ARTHUR — EM NOVA IORQUE
NOVA IORQUE, 25 (INS) — Mac Arthur continua no seu apartamento do Waldorf Astoria estudando mapas de guerra sobre os últimos acontecimentos na Coreia e preparando-se para uma visita a Chicago e Milwaukee.

ATROCIDADE DE GUERRA — LONDRES — 25 — (INS) — Despachos da imprensa procedentes de Tientsin, na Coreia, informam que o governo sul-coreano executou 187 residentes da aldeia de Kochang, acusados de colaboração com os comunistas.

(Conclui na 4ª pag.)

AUMENTADO O PREÇO DO GAZ

Novo golpe da Light contra o povo — Lucros fabulosos que atingem cerca de 700 milhões de cruzeiros — O racionamento e as novas concessões do governo — A empresa estrangeira arranca enormes somas ao sacrifício dos trabalhadores

FOI AUMENTADO o preço do gaz. O governo autorizou a majoração de treze décimos de centavos por metro cúbico, estabelecendo-se a nova base de Cr\$ 1.040. Trata-se pois de mais uma concessão, que aumenta em

vultosas somas os já enormes lucros da Light. Assim, consegue a ladra um novo aumento, arrancando ao sacrificado povo carioca. Primeiro as passagens de bonde tiveram majoração sucessivas. Depois veio o aumento das taxas do tiliowat-hora, o que significa preços mais altos no fornecimento da luz. Chegou a vez dos telefones, também alvo de manobras astutas, e que tiveram do governo um voto contrário.

(Conclui na 4ª pag.)

RACISMO IANQUE EM COPACABANA

Nem o Luxor, nem o Copacabana Palace, nem qualquer outro hotel ali aceitou como hóspedes os jogadores de côm do quadro de basket-ball do Harlem — Transformado o famoso bairro da zona sul num quintal dos Estados Unidos, onde os bandidos americanos mandam e desmandam — Discriminação odiosa e humilhante para as tradições de nosso povo

OS HOTEIS de Copacabana, quase todos eles com predomínio de hóspedes norte-americanos, existindo mesmo um que não aceita brasileiros, recusam-se a receber os jogadores negros de basket-ball dos Estados Unidos, componentes do famoso quadro «Harlem Globetrotters» e que irão disputar várias partidas no Brasil. Esses hotéis recusam-se por uma razão — os jogadores são negros... Isto é o que acaba de informar a imprensa o representante da Confederação Brasileira de Basketball, que esteve em Nova York para firmar o contrato. Alguns alegam dificuldades de acomodação, mas outros, como o Luxor e o Copacabana Palace, não aceitam por uma razão — os jogadores são negros... (Conclui na 4ª pag.)



Delegados Metalúrgicos à II Conferência Sindical

SOB A PRESIDÊNCIA do operário Jairton Gomes Machado, reuniu-se a Comissão Central de Defesa das Reivindicações dos Metalúrgicos, para a eleição dos delegados da corporação à II Conferência Sindical. Estudando os problemas que seriam levados à Conferência, o metalúrgico Cerqueira falou a respeito da situação econômica insustentável em que se encontra a classe operária. Frizou a necessidade de elevação do salário. (Conclui na 4ª pag.)

Getúlio Investe Contra A Liberdade de Imprensa

Ameaçados pelos boleguins distribuidores e jornalistas — «A Classe Operária» e «Novos Rumos» no index do FBI — Provocações também contra a campanha pela paz e contra as comemorações do 1º de Maio

A POLÍCIA de Getúlio Vargas está lançando pela imprensa uma série de rumores terroristas, com o objetivo essencial de cumprir a resolução de Washington que manda instaurar o fascismo no país. Para isso ela tenta agora:

- 1) impedir a campanha, que já há meses vitoriosa, por um pacto de paz entre as cinco grandes potências;
- 2) impedir as comemorações operárias de 1º de Maio;
- 3) impedir os protestos populares contra a política de guerra do governo, responsável pelo alto custo da vida, e, consequentemente, arrastar «bodes expiatórios» através de um novo plano Cohen, de modo que os

tubardes fiquem cada vez mais protegidos. 4) criar um clima favorável à implantação do terror fascista.

como primeiro passo para o cumprimento das demais resoluções de Washington, partem. (Conclui na 4ª pag.)

Leia

NA 2ª PAGINA

Ampla frente única de luta contra o franquismo

NA 4ª PAGINA

Desapareceu o peixe do entreposto oficial

NA 5ª PAGINA

Conquistaram os estivadores o repouso semanal remunerado

PREÇO



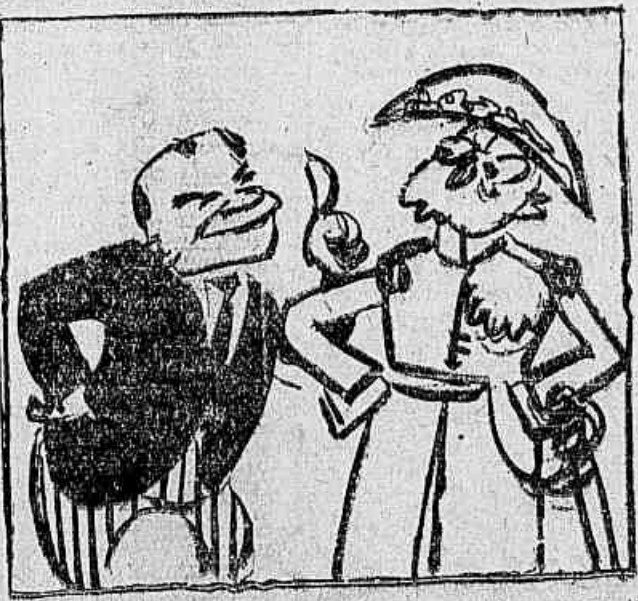
A ERA DOS TUBARÕES

Esboço para uma peça em três atos e nove cenas rípidas, e na qual qualquer dissimulação com fatos, pessoas e firmas da vida real praticamente não existe.



Personagens

LEMON BASTO, Almirante de Esquadra
RICARDO JAFFET, Tubarão de Indústria
HUMBERTO SCARPA, empreiteiro
UMA SECRETARIA
ACIONISTAS
TRABALHADORES
UM HOMEM DO POVO, na plateia
(Hoje publicamos o primeiro ato)



1 — (Há coisa de uns quatro anos. Sala de visitas na casa do Almirante de Esquadra, decorada de acordo)



2 — (A cena se passa pouco depois de Getúlio ter sido eleito. Onde? Em um escritório, numa sala, talvez em um restaurante. Ambiente de luxo).



3 — (No escritório de Lemos Basto, presidente em exercício da Frota Carioca).

Jaffet convida Lemos Basto para a diretoria da Frota Carioca S.A. O Almirante pondera que não é homem de negócios não tem recursos para aplicar... Jaffet garante que ele não arriscará um centavo. Explica francamente que Dutra, para servir à Cantareira, e por vingança a Ademar, de quem ele, Jaffet, é amigo, está procurando pretexto para fechar a Frota. Inpedirá esse golpe a simples presença na diretoria de um Almirante, o Almirante Lemos Basto, além de tudo antigo juiz do Tribunal de Segurança.

Após muita conversa fiada, fecha-se o negócio.

Como velhos amigos, conversa Jaffet com Lemos Basto. O Tubarão — que foi um dos maiores financiadores da candidatura de Getúlio — confessa que espera ser nomeado ministro da Fazenda ou presidente do Banco do Brasil. «Está próxima a época das grandes negociações!» exclama, entusiasmado. Você na Frota Carioca, deve se preparar desde já. E baixando a voz, chegando-se ao ouvido do Almirante, o Tubarão dá instruções detalhadas.

As feições do Almirante vão se abrindo em um largo sorriso. Não pode se conter e grita: — A vida está para nós!

O Almirante prepara, com auxílio de sua secretária, o rascunho do requerimento que, de acordo com as instruções de Jaffet, vai dirigir à Comissão do Marinha Mercante. Juntamente com a Cantareira e a Viação Atlântica Ltda., a Frota Carioca nesse documento expõe a situação das companhias de transporte entre o Rio, Niterói e as ilhas e pleiteia aumento nas passagens das lanchas e barcas.

— Não ponha aí — diz o Almirante para a secretária — a expressão «aumento nas passagens». É muito dura e desagradável. Escreva novas tarifas mais «suave». Assim é melhor.

(CONTINUA AMANHÃ)

A indústria da "oposição"

Aldo Moraes

A UDN da eterna vigilância e do acordo interpartidário, que apoiou no governo Dutra os crimes mais covardes contra o povo e a soberania nacional, realizou mais uma covardia nacional de fachada e resolveu, outra vez, como antes do acordo, ser um partido da "oposição". Discutiu, tirando a nova orientação, o sr. Odilon Braga.

Não se pode esperar que o presidente da UDN e da convenção, sendo o homem do Estatuto do Petróleo e o candidato da Standard Oil à vice-presidência da República, desse um balanço em todas as indústrias do seu partido.

Tudo quanto ele disse, naquele mesmo estilo Prado Kelly-Afonso Arinos, se resumiu em convencer os seus parceiros, de uma coisa em que todos eles sempre estiveram de acordo: que o melhor negócio nestes duros tempos de fome e de lutas populares é fingir de oposição.

Mas até mesmo para fingir uma coisa dessas, impõe-se uma explicação que a justifique, e isso requer um mínimo de liberdade de ação impossível em um partido que cobrou a copa de Dutra e a senzala de Truman.

Teve, pois, o sr. Odilon Braga de revelar-se um mágico muito pobre de recursos no lavar o acordo interpartidário, como sendo bem explicável, para facilitar quanto possível sua delicada tarefa (de Dutra), e depois ter de passar para o polo oposto, afirmando que seu partido, a UDN, extantamente por causa do acordo, expôs-se a alienar de si a confiança e a simpatia das consciências livres do país.

Odilon prosseguiu: "Facilitou, desarte, ao PTB e ao PSP, partidos de oposição, a fácil conquista da preferência dos descontentes com a ação oficial, os quais, nas épocas críticas, são sempre melhores. Coube, a esses partidos, obrigados a permanecer em oposição, como revidaram atos hostis do governo, reacender as esperanças no afilado coarção dos homens do povo."

Depois de assim descrever a oposição como uma indústria lucrativa, em épocas críticas, Odilon convidou o seu pessoal a entrar no negócio. Propôs que a UDN passe a representar o papel de falso oposicionista que coube ao bando dirigente do PTB, com Getúlio, todo tempo calado em seu latifúndio, e aos aventureiros do PSP, com Ad-

Ampla Frente Única de Luta Contra o Franquismo

As personalidades mais representativas da Espanha conclamam o povo e os trabalhadores a luta unida pela libertação da pátria — Barcelona foi apenas o começo

PARIS, abril — (Correspondência especial — Via aérea) Por motivo da grandiosa greve geral de Barcelona, destacadas figuras representativas de diversas tendências da democracia espanhola, divulgaram um vigoroso "Apelo à unidade pela República e pela salvação da Espanha". A sucessão de greves e demonstrações de ativo protesto do povo espanhol contra a política de guerra e fome do bandido Franco deu maior importância a esse manifesto cujo texto é o seguinte:

«Espanhóis! O povo Barcelonense, ao erguer-se contra o regime de Franco, contra a fome e o perigo de guerra, falou em nome de todos os espanhóis. Barcelona demonstrou que é possível derrubar a tirania franquista e reconquistar a República, se o povo unir suas forças por cima de divergências políticas e sociais.

Nós representantes de diversas tendências da democracia espanhola, consideramos como dever, nestas horas graves, dirigir este apelo à unidade pela República e pela salvação da Espanha.

Drirgimo-nos aos espanhóis que se encontram no exílio, aos órgãos e pessoas responsáveis dos partidos e instituições da República, clamando-os a escutarem o clamor do nosso povo oprimido e nos exige superarmos divergências e divisões, para criar uma frente comum contra o franquismo e pela República.

O poderoso eco que despertou em todos os países o gesto do povo catalão demonstra que o mundo democrático está com nossa causa, e que podemos contar com sua ajuda.

A luta não terminou! Barcelona é apenas o começo. A continuação da luta unida dos patriotas e democratas espanhóis será a morte do franquismo e a libertação da Espanha.

Assim a proclamação personalidades das mais diversas tendências políticas, muitas das quais mundialmente conhecidas por sua atividade pela libertação da Espanha, tais como: Dr. José Giral, ex-presidente do Conselho de Ministros, membro do bureau do Conselho Mundial da Paz; Dolores Ibarruri, secretária Geral do Partido Comunista da Espanha, vice-presidente

das Cortes; Manuel Marquez, ex-deputado da Faculdade de Medicina de Madrid; Angel Galarza, ex-ministro da República; Vicente Uribe, ex-ministro da República; Santiago Carrillo, ex-ministro da República; José Mox, ex-ministro da República; Francisco Añón, comissário da Defesa de Madrid; Antonio Mijang, Francisco Lopez Holococha, deputado às Cortes; general Enrique Lizarazu; Wenceslao Roco, ex-sub-secretário de Instrução Pública; Manuel Sanches Arca, ex-sub-secretário de "Propaganda", membro do Conselho Mundial da Paz; general Juan Modesto; escritor José Bergamin, membro do Conselho Mundial da Paz; poetas Rafael Alberti e Leon Felipe; Aurelio Lopes, deputado; Eduardo Ortega y Gasset, advogado; Leandro Carro, deputado, ex-Conselheiro do governo de Euzkadi; Francisco Azorin, arquiteto; Irene Falco, secretária geral da União das Mulheres Espanholas; jornalista Jesus Izcaray; Daniel Angulano, dirigente sindical; Luiz Fernandes, general de guerrilha; José M. Gallego, antigo dirigente da CNT, e muitos outros.

Continuam chegando novas adesões a este apelo que marca o início de mais poderosas lutas do povo e dos trabalhadores espanhóis pela derrubada do franquismo.

Entretanto a superioridade estratégica do Exército Popular Coreano e dos Voluntários chineses tem sua origem na causa que representam e no apoio de massa. Esses heróicos e lúcidos executadores da estratégia revolucionária lutam contra uma agressão estrangeira pífua e meticulosamente preparada. Lutam contra uma guerra supervisionada por Foster Dulles e pelo embaixador americano na Coreia do Sul, Mitchum, através de técnicos militares japoneses, guerra desnecessária com armas e logo a seguir também com infantaria, tanques e aviadores japoneses. Os coreanos do norte, que, com a ajuda da União Soviética e da China, já haviam conquistado a liberdade e exercido a soberania do trabalho livre e em benefício próprio, defendem, ao lado dos voluntários chineses, a honra, a liberdade e a independência de sua pátria.

Um povo assim é invencível.

E do lado do agressor? Deste lado, como acentua a entrevista do generalíssimo Stálin, os soldados consideram injusta essa guerra extraordinariamente impopular, que lhes foi imposta e por isso cumprem seu dever na frente de uma maneira formal, sem fé na justiça de sua missão.

E uma tropa assim está condenada à derrota.

NOTA INTERNACIONAL A Ofensiva Coreana e Chinesa

O próprio substituto de Mac Arthur, general Ridgway, declara que a batalha iniciada na Coreia com a ofensiva do Exército Popular Coreano e dos voluntários chineses pode ser decisiva. Rompe a frente imperialista no setor central e noutros pontos, um grande movimento envolvente ataca e cercar as tropas interencionistas no centro da península.

Grandes grupos de elementos coreanos e chineses já estão operando na retaguarda dos americanos. Em mais de um ponto, segundo os despachos, há formações inimigas cercadas. Repetem-se as correrias com que se têm distinguido os americanos na Coreia. Um telegrama diz que os japoneses não havia forças imperialistas ao norte do paralelo 38, mas, naturalmente, os grupos inimigos cercados e condenados à rendição ou ao aniquilamento.

Apesar da escassez de informações, nota-se que a nova ofensiva é dirigida de acordo com os princípios clássicos da estratégia revolucionária, que se adapta a diferentes novas e aperfeiçoada inteligentemente as melhores experiências da arte militar. O Exército Popular e os voluntários chineses aplicam magistralmente a regra do flanco e do cerco estratégico. Atacam as linhas inimigas através de vários pontos, escolhendo, para os seus ataques, não apenas um ponto, no elo mais fraco da cadeia, o sim dois, três, quatro e mais pontos, onde formam brechas e se infiltram, aproveitando os êxitos iniciais com impetuosa e admirável. Assim, estabelecendo rotas em diversos setores da linha inimiga, criam para o adversário não apenas um, mas diversos pontos críticos, o que torna mais difícil o emprego de suas reservas para socorrer as unidades que se encontram em situação de desesperação. Outra característica da estratégia revolucionária dos generais coreanos e chineses é a abundante dotação de artilharia e o seu emprego de uma forma audaz. Os coreanos e chineses empregam a artilharia, que Stalin costumava chamar de Deus da Guerra, através de concentrações compactas. Tirar o emprego russo do canhão um esplêndido rendimento, com a mesma habilidade que começou a tornar celebre o jovem comandante de bateria Napoleão Bonaparte.

Rendem ao canhão o tributo de honra que já lhe prestava Machiavel em seu livro «A Arte da Guerra», onde aponta a artilharia — meio de destruição de castelos; fortalezas e demais bastiões feudais baseados na estática — como arma essencialmente ligada à estratégia dinâmica, à combinação engenhosa do fogo com o movimento.

Entretanto a superioridade estratégica do Exército Popular Coreano e dos Voluntários chineses tem sua origem na causa que representam e no apoio de massa. Esses heróicos e lúcidos executadores da estratégia revolucionária lutam contra uma agressão estrangeira pífua e meticulosamente preparada. Lutam contra uma guerra supervisionada por Foster Dulles e pelo embaixador americano na Coreia do Sul, Mitchum, através de técnicos militares japoneses, guerra desnecessária com armas e logo a seguir também com infantaria, tanques e aviadores japoneses. Os coreanos do norte, que, com a ajuda da União Soviética e da China, já haviam conquistado a liberdade e exercido a soberania do trabalho livre e em benefício próprio, defendem, ao lado dos voluntários chineses, a honra, a liberdade e a independência de sua pátria.

Um povo assim é invencível.

E do lado do agressor? Deste lado, como acentua a entrevista do generalíssimo Stálin, os soldados consideram injusta essa guerra extraordinariamente impopular, que lhes foi imposta e por isso cumprem seu dever na frente de uma maneira formal, sem fé na justiça de sua missão.

E uma tropa assim está condenada à derrota.

RETRATOS

Para Todos os Fins

RUA SENADOR DANTAS 35 — 1º ANDAR

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Preparativos para o Festival da Juventude do Estado do Rio

A esperada festa de 1.º de Maio — Resultados do Concurso da Rainha — Sagraram-se campeões o Juventude A. C. e o Triângulo F. C.

Continuam os animados preparativos da mocidade fluminense para o 1.º Festival Brasileiro da Juventude. Primeiramente, os jovens do Estado do Rio farão realizar um Festival da Juventude Fluminense, com os concursos próprios, e os vencedores das competições participarão do certame nacional.

Como parte do programa de realizações preliminares, figura uma grande festa, a se realizar no próximo 1.º de Maio, na Fazenda da Viga, em Nova Iguaçu. Há enorme expectativa em torno da esperada festa, que constará de um angú à baiana, um animalo baile e um show de que participarão diversos artistas jovens. Um grande festival esportivo terá lugar na ocasião, com o concurso de diversos clubes juvenis, entidades de grande popularidade no vizinho Estado.

NOVAS APURAÇÕES PARA A RAINHA

O Concurso para a Rainha do Festival da Juventude prossegue em meio a grande animação. De acordo com as últimas apurações, as candidatas são:

1.ª) Sta. Maria Rosa Walberg, 3.563 votos; 2.ª) Srta. Ligia Nunes, 2.116 votos; 3.ª) Srta. Marlene Varela, 1.667 votos; 4.ª) Miriam Santos, 1.304 votos; 5.ª) Srta. Walmar Braga, 479 votos; 6.ª) Srta. Ivone Guida, 100 votos.

Na próxima segunda-feira, dia 28, será processada a nova apuração, à Av. Almirante Barroso 97, 12.º andar, ocasião em que se realizará uma audição de músicas populares de vários países. A entrada será feita mediante a apresentação de cinco votos para o concurso da Rainha do Festival.

TORNEIO ESPORTIVO

Realizou-se o primeiro torneio esportivo, preliminar para os grandes jogos a serem levados a efeito durante o 1.º Festival Brasileiro da Juventude. Sagrou-se campeão o time do Juventude A. C., do Morro da Catalunha, e vice-campeão o Triângulo F. C. Foram entregues aos citados clubes, na sede da Comissão Organizadora do Festival, as respectivas atas oferecidas pela Comissão Esportiva, encarregada da realização dos jogos do Festival.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO, R. 15 de Novembro, 134

— Telefone 6937 —

NAO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 130

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Puncão lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações do Zordek ou Manini).

Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Taboleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

DOCES, BALAS E CONFETOS

Acetam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cozinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

Cimento

NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»

FERRO, VERGALHO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084

— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 às 21 horas —

Instituto Rádio-Técnico Monitor

S. A. FILIAL

Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja

CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA

VISITE-NOS SEM COMPROMISSO

PREFIRA

Café Paulicéa

100% PURO E 100% GOSTOSO

Distribuidores das Afamadas

BISCOITOS CONFIANÇA

PRODUTOS NUTRITIVOS PAULICÉA LTDA.

Tel. 49-2020

ATRAVÉS DO BRASIL

NAVIO ABACAXI

Impede a atracação no cais de Mucuripe, no Ceará, a carcaça do navio iugoslavo «Kosmaj». Sua descarga, feita por meio de alavancas, aumenta em 90 cruzeiros o preço das mercadorias importadas. Imediatamente, os comerciantes aumentaram os preços, cobrando assim, ao consumidor, o acréscimo de despesa provocado pelo sinistro marítimo.

CARESTIA

Os panificadores e açougueiros de Belo Horizonte, como que agindo de comum acordo reivindicando aumento dos preços do pão, e da carne. Ao mesmo tempo a comissão local de preços pretende legalizar o câmbio negro da lenha, aumentando o preço de 75 para 90 cruzeiros o metro cúbico.

CONTRA A GUERRA

A Cruzada Humanitária Pela Proibição das Armas Atômicas de São Paulo lançou uma proclamação ao povo, convidando-o a assinar o apelo do Conselho Mundial da Paz, que preconiza a assinatura de um pacto de paz entre as cinco grandes potências.

GREVE

Declararam-se em greve os alunos do Instituto Caetano Campos, em São Paulo, protestando contra o fechamento do Centro Acadêmico Caetano de Campos e do Gremio 2 de Agosto.

Papeis de Casamento

Certidões, impostos municipais e federais, Cartas de Identidade e Profissionais. Procure o ALIPIO GONÇALVES. Rapidez e pontualidade. RUA D. MANOEL, 18. Fundos — Tel. 42-3309

Seja Sócio do M A I P

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Benedito Ribeiro, 33

1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

APELO DO Conselho Mundial da Paz

ATENENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional; RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Governo de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse Governo.

FAZEMOS um apelo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade, a todas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

COMPRA-SE ROUPAS USADAS E DE HOMENS

Tel. 22-1683

Paga-se o justo valor

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Na carta de Andrei Degtiarev, rude e simples como de costume, havia um papelzinho coberto de letra miúda e florçada, cheia de pontos de exclamação:

«Camarada tenente! Por que não cumpriu sua palavra?! Não regimento você é recordado frequentemente e, palavra, só se fala de você. Há pouco o camarada, chefe do regimento dizia no refeitório: Alexei Meresiev, esse sim, é que é homem!!! Você bem sabe que ele só se refere assim aos melhores! Volto com a maior brevidade possível, você é esperado aqui!!! Liolia, a alta, do refeitório, pede-me para dizer que a você ela servirá sem discussão três rapões, mesmo que por isso a mandem embora. Mas, francamente, você fez muito mal em não cumprir sua palavra!!! Escreveu a outros, mas a mim, nem uma letra. Isto me ofendeu muito e por isso não lhe escrevi uma carta a parte. Por favor, escreva-me em carta separada e diga-me como vive e como se encontra!...

No fim daquele bilhete divertido, vinha a assinatura: «O sargento meteorológico». Meresiev sorriu, mas seu olhar caiu na frase: «Volte o mais breve possível, você é esperado aqui!!!» — que estava sublinhada na carta. Alexei, sorriu-se no leito, e com o ar de quem remexia nos bolsos, ao dar-se conta de que perdeu um documento importante, passou convulsivamente a mão pelo lugar onde estavam os pés. A mão apalpou o vazio. E só então Alexei percebeu intuitivamente a gravidade do que perdera. Jamais voltaria ao regimento, à aviação, ao front. Nunca mais voltaria a voar de avião, pelos ares, nem interviria num combate aéreo.

Após a operação ocorreu a Alexei o mais terrível que pode acontecer em casos semelhantes: fechoi-se em si mesmo. Não se queixava, não chorava, não se irritava. Limitava-se a calar.

Ficava imóvel, dias inteiros, de boca para cima, olhando invariavelmente a mesma gente tortuosa que havia no teto. Quando os camaradas lhe dirigiam a palavra, respondia — «sim, não», voltando a encostar-se em seu mutismo e a fixar os olhos na escura grade do estuque, como se se tratasse de um hieróglifo, de cuja decifração dependia a sua salvação. Obedecia todas as prescrições médicas, tomava as receitas, comia indolentemente, sem apetite, e voltava à mesma posição de boca para cima.

«Ei! barbaudo! Em que pensas? — gritava-lhe o Comissário.

PASTAS B LSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara.

Rua da Constituição, 10.

Alexei virava a cabeça, com uma expressão ausente.

— Em que pensas, estou perguntando?

— Em nada.

Certa ocasião, Vasil Vasilievich entrou na sala e perguntou-lhe:

— Como está passando, rastador? Como se sente? Você é um herói, um legítimo herói, nem gemeu. Só agora, irmão, acredito que você se arastou durante dez dias, fugindo dos alemães. Já vi, na minha vida, mais pessoas do que as batatas que você comeu, mas nunca tive ocasião de operar ninguém como você. — O professor estufou os narizes escamosos e vermelhos, com as unhas corvadas pelo desintento.

Por que você se aborrece? Recebe elogios e se aborrece. Sou tenente geral do Corpo de Saúde e ordono-lhe que sorria!

Alexei entreabriu pensosamente os lábios em um sorriso inexpressivo, pensando: «Vale a pena arrastar-me se soube que tudo acabaria dessa maneira? Eu tinha três balas na pistola...»

O Comissário fez uma reportagem sobre um interessante combate aéreo. Seis caças nossos haviam travado combate contra vinte e dois aviões alemães e derrubaram 8 aparelhos inimigos, perdendo um só. O Comissário leu tais elogios aquela reportagem que parecia que, em vez de avia-

dores desconhecidos, se tratava de seus próprios companheiros. Até Kukushkin se excitou com a discussão, procurando imaginar como se desenvolveria tudo aquilo. Escutando-os, pensava Alexei!

«Homens felizes! Voam, combatem, e eu, nunca mais poderei pilotar um avião.

Os comunicados de guerra eram cada vez mais lacônicos. Tudo fazia supor que, na retaguarda do Exército Vermelho, contra-se um punho poderoso disposto a vibrar novo golpe. O Comissário e Stepan Ivanovich discutiam acaloradamente onde assentariam aquele golpe, e o que ele deveria significar para os alemães. Havia bem pouco tempo, Alexei era o primeiro naquelas conversas. Agora procurava não ouvir-lhes. Presentia também a iminência de acontecimentos.

Klavdia Mikailovna trouxe um ramalhinho de salgueiro que, não se sabia como nem de onde, vieram parar naquele severo Moscou em pé de guerra, erigido de barricadas. Colocou um ramalhinho na mesa de cabeceira de cada um dos feridos. Daqueles pequenos ramos vermelhos com pétalas brancas e amarelas tal perfume, que era como se a própria primavera tivesse irrompido na sala quarenta e dois. Naquela dia, todos estavam excitados e alegres. Até o silencioso tanquista murmurou algumas palavras por baixo das tábuas.

(1) — Frase da narrativa do Máximo Gorki «A Canção do Falcão». — (N. do T.)

IMPRENSA POPULAR

PEDRO MOTA LIMA

REDAÇÃO: R. GUSTAVO CERDIA, 19

Sobrado

Por um Pacto de Paz

TRATA-SE DE IMPEDIR Que o Mundo se Incendeie

O êxito da campanha de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potências contribuirá para resolver todos os problemas atuais — Assinar o Apêlo não significa tomar partido por este ou aquele governo

NAO É NECESSARIO ANTES ACERTAR OS PROBLEMAS MAIS PREMENTES?

As ações nos diversos planos não se opõem, mas se conjugam: todas se ligam em face da campanha geral por um Pacto de Paz.

É preciso, certamente, extinguir os primeiros focos de incêndio, evitar que eles se estendam para outros surtos. Mas, acima de tudo, trata-se de impedir que o mundo inteiro se incendeie.

A força desta nova campanha por um Pacto de Paz reside em que, sem prejuízo das ações necessárias para a solução pacífica dos problemas alemão e japonês e da guerra da Coreia, etc., ela não se preocupa com o mundo e suscita uma ação comum.

O êxito desta campanha contribuirá para resolver todos estes problemas. Alguns, para justificar sua política de força na Coreia, sua recusa em intervir para a solução pacífica dos problemas alemão e japonês e da guerra da Coreia, etc., ela não se preocupa com o mundo e suscita uma ação comum.

Hoje, há a publicidade oportuna, sob pena de se tornarem culpados, de encontrar a solução.

NÃO É JUSTO ARMAR-SE PARA EVITAR DE SER ATACADO?

É o paradoxo bem conhecido: se queres a paz, prepara-te para a guerra. Mas, este velho adágio latino — Si vis pacem, para bellum — não é senão um sofisma de guerreiros.

No curso da história viu-se a que ele conduz. Começou o abominável jogo. Um exército pretendendo que o outro é forte e ameaçador. O outro inquieto, arma-se ainda mais. Cada qual ultrapassa o outro. E a corrida louca dos armamentos. E quando o mundo, está transformado num pelotão, uma farsa é bastante. É a catástrofe.

A ameaça do vizinho não é muitas vezes, mais que um pretexto de que se serve o agressor para armar-se a fim de atacar.

As censuras que lhe são feitas de se rearmar com excessos respondendo:

— É para me defender.
As propostas do desarmamento, objetiva.
— Quem prova que o desarmamento se fará nos dois lados?

O ponto 7 da Mensagem do II Congresso do ONU, Carta

da Paz, propõe que o desarmamento se faça não somente sobre as armas declaradas, mas também sobre as supostas, com toda possibilidade de controle internacional.

Que este princípio seja proposto a todos os governos e se verá quem o aceita e quem o recusa.

Mas, atualmente, o tempo urge. É preciso que todo mundo aja rapidamente para evitar a guerra, mesmo que as opiniões divergiam sobre as causas.

Mesmo naqueles que, até agora, aceitaram o superarmamento como uma quantidade deplorável, mas necessária, contra o perigo de agressão, existe no fundo um desejo de manter a paz.

É por isso que o Apêlo dirige-se aos milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja o julgamento que façam sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial.

PORQUE ESTA CAMPANHA TERÁ RESULTADOS MAIORES QUE AS PRECEDENTES?

A primeira razão é que o objetivo é mais vasto. A força do Movimento da Paz no mundo permite, hoje, não somente formular palavras de ordem de redução dos armamentos, de paralizar as agressões, mas a exigência do estabelecimento duma Paz estável e garantida.

Este Apêlo atende verdadeiramente às aspirações de milhões de homens e mulheres do mundo inteiro.

A segunda razão é que as energias e as boas vontades empunhadas desde o começo desta campanha para assegurar-lhe o sucesso são incomparavelmente mais numerosas e maiores que ao começar a campanha de Estocolmo, que, não obstante, permitiu reunir meio milhão de assinaturas em alguns meses.

Centenas de milhares de homens e mulheres reunidos nas campanhas precedentes ajudaram por sua vez, outros milhares a compreendê-la e a se pronunciar.

Enfim, os próprios acontecimentos contribuíram para mostrar às populações a realidade do perigo de guerra, a urgência e a eficácia da ação da Paz.

PODE-SE, DEVE-SE ASSINAR E PODE-SE, AINDA, FAZER MUITO MAIS

Assinar o Apêlo do Conselho Mundial, não significa tomar partido por este ou aquele governo, mas pedir a todos os governos que se comprometam para estabelecer um pacto de paz que ponha fim à corrida para a guerra.

É preciso, a todo custo, abandonar as suspeitas e criar um clima de paz. Que os homens de boa vontade exijam que se prepare a paz e não a guerra.

SE QUERES A PAZ, PREPARA-TE PARA A PAZ!

É uma importante responsabilidade que pesa sobre cada um de nós. Hoje, temos a possibilidade de acabar com a desumana tradição dos armamentos desenfreados e da guerra.

A paz já, a paz antes, de tudo. Não se associa a um tal apêlo a arrebatada uma força a paz, e a paz tem necessidade de tanto das pequenas como das grandes forças.

Uma assinatura do Apêlo não significa, absolutamente, aprovar, tal ou qual doutrina. É a simples afirmação de uma vontade de evitar a guerra, pedindo a reunião dos governos para estabelecer um Pacto de Paz.

Pode-se fazer mais que assinar. Pode-se espalhar a idéia de um Pacto de Paz por todos os meios possíveis, utilizando todas as iniciativas e todas as boas vontades: reuniões, assembleias, simpósios, palestras, discussões, folhetos, cartazes, inúmeras outras manifestações.

Trata-se, hoje, da vida e da felicidade de nossos filhos, de todas as crianças do mundo, da preservação de tudo que nos é querido. Uma ação comum e possante nos

Estamos às vésperas de mais um 1.º de Maio. Esse, agora, com Vargas outra vez no poder, o que significa um 1.º de Maio com as mesmas características do Estado Novo. Os preparativos, aliás, que vêm sendo feitos pelo Ministério do Trabalho e pela Polícia, mostram bem o caráter dessas manifestações: paradas demagógicas, às quais os trabalhadores são intimados a comparecer, sob ameaça de suspensão; teatros e circo para ludibriar a fome; homenagens encenadas onde são exibidos os fundos do imposto sindical; policiamento e terror contra as comemorações não oficiais, isto é, aquelas que realmente são efetuadas pelos trabalhadores e exprimem o seu desejo de melhores condições de vida e de trabalho, contra a fome, pela paz e pela independência de nossa pátria, hoje, mais do que nunca, ameaçada de completa colonização pelos imperialistas linqües.

Um rápido balanço das realizações de Vargas nestes poucos meses de governo, em confronto com as promessas feitas quando candidato, mostra bem a falsidade das comemorações oficiais do dia máximo do trabalhador.

Que prometeu Vargas durante sua campanha eleitoral? Prometeu melhores salários para a classe operária, prometeu liberdade sindical, baixa do custo de vida, fôlego em paz e em defesa de nossa independência.

O que aconteceu, na realidade, durante esse espaço de dois meses e meio de governo? Aconteceu que não se fala mais

em aumento de salários: agora mesmo o Ministério do Trabalho baixou uma portaria em que adia para setembro a solução do aumento do salário mínimo. E isso sem falar da repressão aos movimentos grevistas por aumento de salários, como recentemente aconteceu com os operários da Anglo, em São Paulo, e com os trabalhadores de Jabotão, em Pernambuco. Quanto à promessa de liberdade sindical, o que vemos é a manutenção do infame estatuto de ideologia, a negativa à posse das diretorias eleitas em diversos sindicatos, a intervenção direta e violenta em todos os assuntos sindicais por parte do Ministério do Trabalho e da Polícia, a não homologação de diversos pleitos realizados e a não convocação de outros requeridos por diversas entidades sindicais. Quanto à baixa do custo de vida, o que temos visto é o aumento sucessivo da carne, do feijão, arroz, transporte, banha, etc., etc. e a ameaça de novos aumentos, inclusive dos alugueis de casa. E, no que diz respeito à paz e à independência nacional, são recentes as resoluções da Conferência dos Chanceleres, onde os vendilhados da pátria, comandados por João Neves, aprovaram a criação de um exército continental, composto da juventude das Américas, para se imbuir na Coréia e em outras partes, a serviço dos trustes americanos. Outra monstruosa resolução é a que, sob a máscara de ajuda econômica, entrega nossas riquezas minerais e prepara a futura colonização de nossa pátria aos interesses dos magnatas ianques.

Podem fazer os membros de vossa família, vossos parentes, vossos amigos, vossos vizinhos, vossos companheiros de trabalho assinarem.

Melhor ainda, podem por vossa própria iniciativa ou com a ajuda de um comitê de paz local, organizar uma reunião, na qual, depois de haver

ver exposto as razões do pacto de paz, será estabelecida uma discussão para a aprovação deste apêlo. Deste ato lavra-se uma pequena ata mencionando a localidade, a data e o número de pessoas presentes. O presidente e os membros da mesa assinarão e, em seguida, todos os assistentes que o desejarem.

FORMAS DE APROVAÇÃO

Tal como solicita o Apêlo do Conselho Mundial, deveis simplesmente assiná-lo.

Podéis, também, juntar uma declaração.

1º De Maio Contra O Terror e a Fome

Um rápido balanço entre as promessas e as realizações de Vargas — Situação da classe operária — Salários miseráveis — Falta de liberdade sindical — O manifesto da F. S. M.

Estamos às vésperas de mais um 1.º de Maio. Esse, agora, com Vargas outra vez no poder, o que significa um 1.º de Maio com as mesmas características do Estado Novo. Os preparativos, aliás, que vêm sendo feitos pelo Ministério do Trabalho e pela Polícia, mostram bem o caráter dessas manifestações: paradas demagógicas, às quais os trabalhadores são intimados a comparecer, sob ameaça de suspensão; teatros e circo para ludibriar a fome; homenagens encenadas onde são exibidos os fundos do imposto sindical; policiamento e terror contra as comemorações não oficiais, isto é, aquelas que realmente são efetuadas pelos trabalhadores e exprimem o seu desejo de melhores condições de vida e de trabalho, contra a fome, pela paz e pela independência de nossa pátria, hoje, mais do que nunca, ameaçada de completa colonização pelos imperialistas linqües.

Um rápido balanço das realizações de Vargas nestes poucos meses de governo, em confronto com as promessas feitas quando candidato, mostra bem a falsidade das comemorações oficiais do dia máximo do trabalhador.

Que prometeu Vargas durante sua campanha eleitoral? Prometeu melhores salários para a classe operária, prometeu liberdade sindical, baixa do custo de vida, fôlego em paz e em defesa de nossa independência.

O que aconteceu, na realidade, durante esse espaço de dois meses e meio de governo? Aconteceu que não se fala mais

em aumento de salários: agora mesmo o Ministério do Trabalho baixou uma portaria em que adia para setembro a solução do aumento do salário mínimo. E isso sem falar da repressão aos movimentos grevistas por aumento de salários, como recentemente aconteceu com os operários da Anglo, em São Paulo, e com os trabalhadores de Jabotão, em Pernambuco. Quanto à promessa de liberdade sindical, o que vemos é a manutenção do infame estatuto de ideologia, a negativa à posse das diretorias eleitas em diversos sindicatos, a intervenção direta e violenta em todos os assuntos sindicais por parte do Ministério do Trabalho e da Polícia, a não homologação de diversos pleitos realizados e a não convocação de outros requeridos por diversas entidades sindicais. Quanto à baixa do custo de vida, o que temos visto é o aumento sucessivo da carne, do feijão, arroz, transporte, banha, etc., etc. e a ameaça de novos aumentos, inclusive dos alugueis de casa. E, no que diz respeito à paz e à independência nacional, são recentes as resoluções da Conferência dos Chanceleres, onde os vendilhados da pátria, comandados por João Neves, aprovaram a criação de um exército continental, composto da juventude das Américas, para se imbuir na Coréia e em outras partes, a serviço dos trustes americanos. Outra monstruosa resolução é a que, sob a máscara de ajuda econômica, entrega nossas riquezas minerais e prepara a futura colonização de nossa pátria aos interesses dos magnatas ianques.

Podem fazer os membros de vossa família, vossos parentes, vossos amigos, vossos vizinhos, vossos companheiros de trabalho assinarem.

Melhor ainda, podem por vossa própria iniciativa ou com a ajuda de um comitê de paz local, organizar uma reunião, na qual, depois de haver

O MANIFESTO DA F.S.M.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

Diante de tudo isso é que a Federação Sindical Mundial, analisando os problemas dos países coloniais e dependentes da América Latina, concluiu os trabalhadores a se unirem em um único órgão internacional, contra a miséria e a fome, por um 1.º de Maio de luta contra o terror e a exploração.

A força da classe operária — diz o manifesto da F.S.M. — é de todos os trabalhadores, reside na sua unidade. Unidos, barraremos o caminho para a guerra. Unidos, eliminaremos a miséria e o desemprego, asseguraremos melhores condições de trabalho e de vida ao povo laborioso de todos os países. Unidos, lutaremos os planos dos imperialistas exploradores dos povos.

O BRASIL POR UM PACTO DE PAZ

A campanha de assinaturas por um pacto de paz entre as cinco grandes potências, está destinada a obter no Brasil e no mundo o mesmo grandioso sucesso da campanha do Apêlo de Estocolmo. e mesmo a supera-la. Se naquela fase da luta mundial pela paz o objetivo imediato era a proibição das armas atômicas, agora esse objetivo se amplia ainda mais, a fim de conquistar novos milhões, num esforço supremo para impedir a guerra.

A paz é a aspiração máxima dos povos. Só uma meia dúzia de indivíduos frenéticos, possuídos pela avidez do lucro, trabalham para mergulhar a humanidade numa nova hecatombe. Milhões e milhões de simples seres humanos não somente se opõem a essa catástrofe, como se mobilizam para impedi-la, pois a paz não se espera, a paz conquista-se.

O II Congresso Mundial da Paz, realizado em Varsóvia em novembro último, reuniu-se sob o signo do triunfo que foram mais de quinhentos milhões de assinaturas sob o Apêlo de Estocolmo. Nesse Congresso, onde estiveram representados 81 países, nasceu o Conselho Mundial da Paz, que acaba de lançar o Apêlo por um Pacto de Paz, depois da sua reunião de Berlim, em fevereiro. A atual campanha surge e se desenvolve no momento em que as forças da agressão tramam novos golpes, visando estender a guerra na Ásia e desencadear a guerra mundial. Mais que nunca, portanto, se torna necessário que toda a humanidade que aspira ser livre e feliz se una, num poderoso movimento, para barrar o caminho aos agressores.

O povo brasileiro, como os demais povos, tem na paz o seu maior ideal, portanto é somente a paz que poderá assegurar os seus anseios de progresso e de liberdade, de felicidade e bem estar. Por isto o povo brasileiro deu mais de 4 milhões de votos ao Apêlo de Estocolmo. Por isso, quando o demagogo Getúlio Vargas se apresentou candidato à presidência, ele fez procurando explorar os sentimentos de paz desses milhões de brasileiros. Vargas dizia então, por exemplo, no seu discurso de São Borja, a 11 de junho: «A vontade dos povos e o instinto dos homens de Estado ainda é capaz de aproximar até as nações de ideologias diferentes, para o mesmo programa de paz e cooperação».

E não é isso o que pretende o Conselho Mundial da Paz, quando preconiza a assinatura de um pacto de paz entre os Estados Unidos, a União Soviética, a Grã Bretanha, a França e a China Popular? Entretanto, agora o mesmo Getúlio manda dizer pelos seus leilões que o Apêlo por um Pacto de Paz é subversivo. E não seria de esperar outra coisa do homem que trait o Brasil assinando os infames compromissos de Washington, que segue à risca as instruções que Truman lhe mandou numa carta secreta, que realiza enfim uma política de guerra a serviço do imperialismo ianque e das classes dominantes no Brasil, os latifundiários e grandes capitalistas.

Mas as amplas massas populares, cujo ódio sagrado à guerra é tão grande quanto o seu amor a um Brasil livre e independente, saberão manifestar sua vontade de paz, lançando-se com ardor ao nobre trabalho de propagar o Apêlo por um Pacto de Paz, do assiná-lo e fazê-lo assinar por todos os brasileiros de boa vontade, atingindo e ultrapassando o objetivo proposto de cinco milhões de firmas em seu apoio. Dá vitória dessa campanha em nosso país e no mundo, depende em grande parte a vitória das forças da paz, porque os provocadores de guerra serão assim mais facilmente desmascarados e isolados, porque as massas não serão aprisioneiras na rede de mentiras dos propagandistas atômicos, porque será forçada a restabelecer-se o entendimento entre as nações, então a paz vencerá a guerra.

TOPICOS

★ INTERMEZZO

BURLESCO

Anuncia-se a possibilidade da volta do palhaço Barreto Pinto ao picadeiro da Câmara, em consequência de uma engenhosa distribuição de empregos, que promovendo suplentes sobre suplentes, traz novamente à tona o provocador-história.

Barreto Pinto foi expulso do Palácio Tiradentes, na última legislatura, por falta de decoro. Descoberta tardia, que coincidiu, justamente, com um período em que o Catete e seus constantes namorados udenistas tornavam mais acirrada a luta de grupo com o pedrão do parlamentar indecoroso, ausente, no Itá.

No corpo de delito que serviu de base ao processo moralizador, encabeçado por demoralizados caçadores de mandatos, figurava, em lugar de evidência, como que içada na ponta de uma vara, uma cueca de tricolina.

A cueca era o símbolo de como símbolo jogou Barreto no chão. Agora, Barreto, com o pedrão novamente no Catete, muda de indumentária, troca a pouca roupa que escandalizou seus antigos pares pela abundância de fazenda estampada, pela exuberância de babados, franjas, cores, e quizes de seu uniforme natural.

Trocada a roupa, desaparece a falta de decoro e está tudo certo, tudo legal e regimental. Mesmo porque a expulsão, na legislatura passada, de um único indecoroso no meio de tantos, constituiu injustiça atroz.

A volta do palhaço seria, assim, um tocante e solene ato de reparação.

★ MEDALHA NÃO MATA FOME

ANUNCIASE que o governo vai agraciar um operário, no dia 1.º de Maio, com a Medalha do Trabalhador. Esta seria uma boa ideia, se não fosse uma piada sinistra, em face da situação em que vivem os trabalhadores no Brasil sob o governo de Vargas, com os curtos salários dados cada vez menos para atender ao crescente custo da vida.

Quem seria que o governo quer premiar? Só se for o homem explorado pelos tubarões latifundiários, e magnatas da indústria que compõem o seu governo e que lhe manda representar o Brasil em Washington, os Lafer e os Clocas, os Daudt, os Lodi, os Bouças e os Schmidt. Mas esse é o autêntico prêmio do amigo de onça.

É quanto faz esse rapapé demagógico, o mesmo Getúlio promete e a nã nã a polícia para reprimir as manifestações operárias de 1.º de Maio. Medalha de ouro para uma vítima que sirva para farol e chumbo nos demais trabalhadores que queiram comemorar sua data.

★ PREVIDENCIA SOCIAL

AS GRANDES chuvas que caíram recentemente sobre a cidade causaram enormes estragos. Entre as numerosas pessoas prejudicadas pelas enchentes está a sra. Djanira Firmina, que teve sua casa destruída pela tempestade, os móveis levados na enxurrada. E ficou ao relento com seus quatro filhos menores, a mãe já muito idosa, e um irmão ex-combatente, que sofre neurrose de guerra.

Dona Djanira é esposa de um marítimo, e está se encontrando em viagem. Em situação difícil, sem saber o que fazer, lembrou-se de que havia o Instituto dos Marítimos. E muito ingenuamente dirigiu-se para aquela autarquia, certa de que lá encontraria apoio e solução.

Entretanto, no Instituto dona Djanira nada podia conseguir. A encarregada da Seção Imobiliária disse-lhe que o caso só poderia ser resolvido pelo Presidente da República. Em outras seções, de uma ou de outra forma, davam-lhe respostas evasivas.

E dona Djanira firmou a continuação ao relento, com seus quatro filhos, a mãe idosa, o irmão inválido, até que o marido chegue e procure alguma solução, pedindo apoio a um amigo ou parente, porque o Instituto só existe para arrecadar as contribuições e engordar alguns amigos.

MECANICO

De máquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

A venda em todas as bancas o novo numero de

"PARA TODOS"

Revista de combate da literatura da vanguarda. DESTACANDO-SE:

— Carta do prado, um belíssimo e emocionante documento humano, de Ernst Thälmann.

— Silvio Romero, crítico e jornalista, sobre o Brasil.

— Schmidt, mercador de morte — Manoir Wernick Castro.

— Um romanceista e amigo do Brasil — Jorge Amado.

— Uma tarefa de guerra — Floriano Gonçalves.

— Crônicas de Alvaro Moraya e Elydio Siqueira.

— Retiro do Silvio Romero, por Cândido Portinari.

TERNOS

Desapareceu o Peixe Do Entrepósito Oficial

HA UMA SEMANA QUE NÃO A PARECE, DE QUALIDADE ALGUMA — NEM MESMO CAMARÃO OU SARDINHA

Enquanto isso, os tubarões do ramo vão fazendo os pausinhos para elevar o preço

Há quase uma semana está o Entrepósito da Pesca completamente vazio. O peixe desapareceu. No sábado passado ainda chegaram algumas pequenas embarcações e dois barcos dos grandes descarregaram pescadinha. No domingo, porém, começou a escassear. Nem camarão, nem peixe fino e muito menos as espécies melhores. Pela manhã, os ambulantes, feirantes e proprietários de peixarias pareciam no Entrepósito e como não há mercadoria para comprar vão se tornando pequenos grupos de chapéus, a espera de que chegue um barco, qualquer. Como não vem nada mesmo, os grupos se dispersam e já às 7 horas lá estão apenas os funcionários da Divisão de Pesca e Pesca.

absolutamente inédito. Nunca o Entrepósito, desde a sua fundação, permaneceu tantos dias sem receber peixe. Periodicamente há uma diminuição da produção pesqueira, mas sempre aparecem alguns barcos e pelo menos as pequenas embarcações trazem algum peixe e camarão. Agora, no entanto, nada aparece. Nem os grandes barcos voltam de suas viagens e nem as colônias de pescadores enviam qualquer tipo de peixe. Esta situação começou a se delinear no fim da semana passada, mas nesta a coisa chegou ao cúmulo de não existir sequer 10 ou 20 quilos de peixe, como tem acontecido nestes últimos dias. O Entrepósito está às moscas. Na terça e na quarta-feira não houve, absolutamente, qualquer movimento de venda. As explicações para o fato são muito variadas. Os ar-

madores dizem uma coisa, os pescadores outras; mas na verdade ninguém pode justificar satisfatoriamente a situação. Declaram alguns pescadores que a época não é boa e que a lua tem influido muito. Estes esperam que com a mudança da lua voltarão os peixes. Pode ser, mas o que é interessante é que esta falta surgiu justamente na ocasião em que os negociantes de peixe reivindicam a liberação do peixe, reivindicam a liberação do peixe. Se a falta de peixe é o resultado de modificações meteorológicas, não há dúvida alguma que os interessados no aumento do preço estão aproveitando muito bem a situação diante da ineficiência da diretoria da Divisão de Pesca e Pesca. Naturalmente, situações como esta deveriam ser evitadas. Para que são feitas as câmaras frigoríficas?

PATO INEDITO
O que está acontecendo é

Aconteceu na Cidade

ATROPELAMENTOS

Na esquina das ruas Salvador e 84 e Correia Vasques, foi colidido por um caminhão de chapas ignorada a senhora Maria Barbosa, de 40 anos de idade, casada doméstica, residente na rua Sebastião, 244. Em consequência, sofreu a vítima graves contusões, sendo internada no Hospital de Pronto Socorro.

Pelo auto de carga 7-4941, foi atropelado na rua 1.ª de São e comércios Manuel Dias de Carvalho, de 40 anos, morador na rua dos Inválidos, 46. Recolhido ao Hospital de Pronto Socorro, a vítima ficou ali internada, sendo grave o seu estado.

AGRESSÕES

A FACA

Agrêdio a faca por um desconhecido na Avenida Ataulfo de Paiva, foi entrada, ontem, no Hospital Miguel Couto, o operário Geraldo Carneiro Melo, de 30 anos, solteiro morador na rua do Pinto, 55.

Apreensiva ferida penetrante na região costal direita e cortada na mão direita.

Foi internado no Hospital de Pronto Socorro, em estado grave, apresentando duas profundas ferimentos no tórax produzidos por faca, o operário José Batista do Nascimento, de 45 anos de idade, solteiro, domiciliado no Morro do Calumbi, barracão sem número.

Declarou haver sido esfaqueado pelo indivíduo conhecido pelo vilgo de "Machado". Entre o agressor e a vítima existia velha rixa. A agressão verificou-se no interior do barracão onde reside o operário. O criminoso fugiu, sendo desconhecido o seu paradeiro.

INCÊNDIOS

Incendiou-se, ontem, a fábrica de móveis de propriedade da firma Kastrup Comércio e Indústria, situada à rua Bonfatti, 157, em São Cristóvão. O fogo teve início no galpão onde se encontra o depósito de material, daí se estendendo a outras dependências. Os prejuízos causados pelo incêndio são avaliados em 80.000 cruzeiros.

Segundo ficou apurado, o fogo foi motivado por um curto circuito.

AO RELENTO COM 5 FILHOS

Esteve em nossa redação o Sr. Raimundo Raposo da Silva, motorista profissional a fim de fazer um apelo aos nossos leitores. Pede a quem souber de um barracão, ou qualquer outro modo, com aluguel até 200 cruzeiros mensais, para esta redação. Raimundo Raposo não encontra desamparado em sua profissão durante 28 anos. E como ficou doente, deixou de pagar durante algum tempo as contribuições do IAPIC. Agora, querendo retornar à atividade, não o pode fazer, pois o Instituto lhe exige um desconto mensal de 270 cruzeiros, a fim

FABIOLA

... não concorda, e protesta com indignação — sabem os gringos que ocupam temporariamente o nosso país — com essa miserável discriminação nazifascista que os agentes do Truman nos querem impor, sejam eles os generais, os almirantes, os banqueiros ou industriais que aqui se encontram.

As autoridades, vendidas ao imperialismo, baixam servilmente a cabeça a tamanha vergonha, num revoltante acinte aos bróis de nosso povo. Mas este não se conforma, e deve levar seu protesto de várias formas junto a esses hotéis e a esses gringos intrusos e arrogantes.

RACISMO LANQUE EM

face, foram bastante francos, não cediam por causa da cor dos jogadores. Naturalmente, os gringos que ali se hospedavam eram ordem nesse sentido a administração. No Litoral, eles têm ter se entendido a maravilha com o gerente, que é um alemão nazista. Gringos americanos e nazistas se entendem hoje muito bem.

Não é este o primeiro exemplo da influência racista que os filhos de Truman exercem entre nós cada vez mais, devido à penetração do "estilo de vida" americano em nosso país, graças à submissão do governo e classes dominantes do Brasil ao imperialismo do dólar. De balance sobre-nos o caso da ballarina Katherine Dunham, recrutada pelo Espionagem Hotel de São Paulo, e o de Joe Louis, que não pôde se hospedar no Copacabana.

Agora são os jogadores de futebol, o povo brasileiro

QUOTAS DE ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ

O maior número de firmas deverá ser coletado por São Paulo, num total de 2 milhões — 650 mil é quanto cabe

EM CONFORMIDADE com as resoluções do Conselho Mundial da Paz, em sua reunião de Berlim, a diretoria do Movimento Brasileiro pela Paz lançou no dia 21 do corrente uma grande campanha por um pacto entre as 5 grandes potências do globo — Estados Unidos, URSS, Grã-Bretanha, França e China Popular. Tal campanha tem como finalidade conseguir no prazo de quase 5 meses um total de 5 milhões de assinaturas, que deverão fi-

gar no pé do cidadão apelo. Desde montante, cada estado deverá contribuir com uma parcela. A fim de acertar medidas e organizar o sistema de quotas, o Movimento Brasileiro entrou em entonação com as organizações estaduais de paz, tendo traçado o seguinte plano para cumprimento nos Estados.

Do primeiro grupo fazem parte São Paulo, com 2 milhões de assinaturas, e o Distrito Federal, com 650 mil.

Do segundo grupo, fazem parte o Estado do Rio e o Rio Grande do Sul, cada qual com 400 mil assinaturas, e Pernambuco, Bahia e Minas com 300 mil cada.

Do terceiro grupo, fazem parte os estados de Ceará, Paraná e Goiás, com respec-

tivamente as seguintes quotas: 150 mil, 80 mil e 70 mil firmas.

No 4.º grupo estão Sergipe, Santa Catarina e Mato Grosso, cada um com a tarefa de fornecer 50 mil assinaturas e ainda no 5.º grupo o Espírito Santo que deverá cobrir uma quota de 40 mil firmas.

O quinto grupo compõe-se dos estados: Rio Grande do Norte, com 300 mil, Alagoas e Paraíba, com 300 mil cada, Amazonas e Pará, cada um com 20 mil, e Piauí e Maranhão, cada um com 10 mil assinaturas.

Finalmente no sexto grupo, acham-se os territórios de Acre, Amapá, Guaporé e Rio Branco com as respectivas quotas de 5 mil, 2 mil, 2 mil e mil.

Do primeiro grupo fazem parte São Paulo, com 2 milhões de assinaturas, e o Distrito Federal, com 650 mil.

Do segundo grupo, fazem parte o Estado do Rio e o Rio Grande do Sul, cada qual com 400 mil assinaturas, e Pernambuco, Bahia e Minas com 300 mil cada.

Do terceiro grupo, fazem parte os estados de Ceará, Paraná e Goiás, com respec-

tivamente as seguintes quotas: 150 mil, 80 mil e 70 mil firmas.

AUMENTADO O PREÇO DO GAZ

(Conclusão da 1.ª pag.)

Para que tenhamos uma idéia dos lucros da Light, vamos mencionar as declarações de Mr. Borden um dos diretores da Brazilian Traction. O homem que manobra o grupo dirigente desse truste afirma que o saldo de 1950 atingiu 33 milhões de dólares, ou sejam 664 milhões de cruzeiros aproximadamente, o câmbio oficial, isto é, que eles consumam e geralmente não apressam mais de 50 por cento dos lucros líquidos. Devemos lembrar que, no ano anterior, os lucros da Light foram de 590 milhões de cruzeiros. Desse modo, a Light conseguiu em um ano aumentar os seus lucros em mais de setenta milhões de cruzeiros.

Se recorramos um pouco mais, temos nos anos anteriores lucros menores. Mas houve os empréstimos oficiais, o racionamento, uma série de concessões do governo, um jogo de grandes proporções que resultou nos lucros assombrosos, perante das manobras criminosas feitas pela Light, com a necessária cumplicidade das autoridades.

CONTRA ATQUE DOS TUBARÕES

A Delegacia de Economia Popular comparece diariamente no Entrepósito a procura dos vendedores de peixe, negociam o câmbio negro. Alguns são presos, enquanto outros são soltados pela administração do Entrepósito a não venderem acima da tabela. A falta de peixe pode ser explicada como uma ressaia dos interessados, uma vez que tanto os armadores, como os pregoeiros e donos de peixarias desam a liberação dos preços. O sistema da pesca facilita essas manobras, uma vez que os pescadores que têm os seus próprios barcos são em número insignificante. Mais do que as condições do tempo, esse aspecto explica melhor a escassez de peixe na cidade. Q.üensamento dos tubarões deve ser o mesmo dos que conseguiram o aumento da carne: com uma semana de falta absoluta de carne o governo aumentou os preços, porque não há o mesmo no caso do peixe.

PREJUÍZO DE NOSSA ECONOMIA

Todo o ano passado estivemos no regime do racionamento de luz e energia, o que prejudicou fundamentalmente a indústria nacional. As descaracterizações da Light determinaram essa medida. E, apesar de atingida sócia-

mente a nossa indústria, a empresa estrangeira, que tinha o seu critério a distribuição da energia. Em última análise, a Light é quem movia as nossas fábricas.

O racionamento de energia trouxe enormes prejuízos ao país. Não nos ocupamos dos transtornos causados à população carioca, já sabidos, ligados ao conhecimento público. O fato principal é o entrave à indústria, e baixa de produção. E tivemos longa série de reclamações para atestar a situação criada pela companhia estrangeira, que obedece a um plano estabelecido com o objetivo de prejudicar a economia nacional.

SACRIFICIO DOS TRABALHADORES

Aumentam os lucros da Light. E isso é o resultado da exploração de milhares de trabalhadores. Enquanto o governo concede aumentos sucessivos aos "ministérios", os salários de milhares de trabalhadores são congelados. Temos aí os funcionários da Telefônica, os trabalhadores dos Transportes Urbanos, os operários das companhias de Gar e Catefeção. Os salários são congelados, os preços aumentam, a situação se torna insustentável para o sustento de uma família.

As condições de trabalho são as piores possíveis. Imporia contra os trabalhadores o regime de multas, cobradas por inspetores da polícia interna. A falta de segurança no trabalho é fato conhecido, multiplicam-se os desastres com os operários. São as vítimas das cabas de alta tensão, muitas outras que parecem trabalhando nas piores condições.

Assim, a Light avança no nosso país seus lucros fabulosos. E com o sacrifício dos trabalhadores, com o roubo da população, com o prejuízo da nossa indústria, que avança nas arrecadações fiscais. E o governo é cumplice com as suas primícias manchadas, que foram profundamente a nossa economia. O aumento do preço do gaz provavelmente abrirá caminho para novas concessões à empresa canadense, pois o Sr. Getúlio Vargas já demonstrou a orientação de sua política servil aos interesses estrangeiros.

PASTAS BOLSAS MALAS

Compre, de preferência, na Fabrica Santa Barbara.

Rua da Constituição, 10.

MIGUEL COUTO-NOVA IGUASSU

TERRENOS

Lotes que são verdadeiras elixíres — Com agua, luz, ônibus, trem elétrico, bom comercio, escola, cinema, etc. — Preço sem entrada desde Cr\$ 9.000,00 — Mensalidades a partir de Cr\$ 120,00 — Informações: Rua Buenos Aires, 19 — 3.º andar — Telefone: 43-2709

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus — Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

EVACUADA

As execuções se realizaram sob a direção do comandante de batalhão mil coreano depois que os aldeões foram julgados sumariamente por um conselho de guerra.

Kochang se encontra a 56 quilômetros a sudoeste do Taegu.

DELEGADOS METALÚRGICOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

lário mínimo, a rebaixa do custo de vida, o pagamento do salário familiar, participação nos lucros das empresas como as mais sentidas aspirações dos metalúrgicos.

SITUAÇÃO DO SINDICATO

Palou o operário Abdias Silveira, a respeito da situação da corporação. Denunciou a intervenção ministerial no sindicato, como também o abuso de autoridade por parte do atual "administrador" que está lucrando a anistia conquistada pelos membros expulsos do sindicato.

O representante dos metalúrgicos junto à U. T. D. F. N. João Paulo Santana, lembrou a necessidade de organização na luta pelas reivindicações.

ELEIÇÃO

Foi encerrada a assembleia com a eleição dos delegados da corporação metalúrgica. A II Conferência dos Trabalhadores Cariocas. A delegação ficou assim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

sim constituída: João Paulo Santana, Isaltino Pereira, Jarbas Gomes, Machado, Miguel Coutinho, Eduardo Daniel da Silva, Valdemar Rodrigues, Adonias José de Barros, Hildebrando Penado, José Vicente Ramos, Geraldo Rodrigues de Oliveira, Francisco Guedes da Rosa, Gilberto Ferreira, Benedito Cordeiro, Pedro Amancio da Silva, Jehovah Zacarias Santana, Altivo Pêla, José Maria de Oliveira, José Maria Garcia da Fonseca, Abdias Alves da Silveira.

Solidária a Câmara Municipal Com os Grevistas Espanhois

Uma lei para fazer cumprir outra, pede um vereador — A exploração do povo pela Light

Na sessão de ontem, na Câmara do Distrito Federal, foi aprovado por unanimidade um voto de solidariedade aos grevistas espanhóis. Justificando o voto de bancada comunista, falou o vereador, Elizeu Alves, afirmando que não adianta a câmara de força para os trabalhadores, pois estes sabem no momento preciso cobrar o que lhes pertence, isto é, sua liberdade e direito a uma vida digna.

O projeto fundamenta-se no seguinte: em 1899 a Prefeitura assinou contrato com essa empresa para a qual a Light deveria todos os anos colocar em circulação nas suas linhas um número de bonde que conduziria 25% a mais de passageiros do que no ano anterior. Mas a Light, conforme suas próprias estatísticas, desde o ano de 1925 que vem desrespeitando essa cláusula. Assim é que em 1919 havia 810 bonde. Em 1920 — 979 bonde. Em 1921 — 1.000 bonde. Em 1925 — 1.237 bonde. Em 1930 permaneceu mesmo número: 1.237. E em 1939

houve um aumento de apenas 1.240. Já em 1946 circularam apenas 1.239 desses veículos. Pelo contrato a Light é obrigada a dar lugar sentado a todos os passageiros. Atualmente os bonde carregam mais passageiros em pé do que sentados. Assim, desde 1925 até hoje, a Light deixou de comprar 823 bonde, entre outras coisas porque em 1970 terminará seu contrato e, de acordo com o mesmo, os bens da Light passarão para a municipalidade sem qualquer ônus para a Prefeitura.

Justificando o voto de bancada comunista, o Sr. Aristides Saldanha salientou a necessidade de enfrentar os trusts estrangeiros, de que a Câmara revela seu firme propósito de examinar e legislar com energia sobre os contratos de companhias estrangeiras. E como se estivesse desafiando aquela Câmara para uma "tarifa acima das forças e estranha às conveniências da maioria de seus membros.

De qualquer modo, mealy que seja aprovado, o projeto não será cumprido, enquanto estiverem no poder os atuais governantes, isto é, representantes dos grandes capitalistas e latifundiários, agentes das empresas imperialistas, como a Light.

Enfim, estamos diante de uma situação que exige que se faça mais uma obrigação a ser cumprida em práticas as outras. Quem poderia fazer cumprir essa lei? Não são os mesmos homens que poderiam, ou deveriam, fazer cumprir o contrato?

Hoje às 14.30 horas a Câmara receberá a visita do Prefeito atual, acompanhado de todo o seu secretariado.

GETULIO INVESTE CONTRA

(Conclusão da 1.ª pag.)

lamente, das que se referem à completa entrega do nosso país, minerais e ao envio de tropas para a Coreia.

Nesse sentido a polícia faz espalhar por um órgão oficioso a existência de supostos depósitos de armas em vários pontos do país. O objetivo é intimidar os trabalhadores que comemoram essa data com a plena consciência dos seus direitos, da luta, da solidariedade proletária internacional que ela expressa. Outros governos fascistas, inclusive o Estado Novo de Vargas, já tentaram o mesmo. Sem resultado, porém, porque a significação do 1.º de Maio é cada vez mais viva no coração dos trabalhadores.

SAUDAÇÃO DA C. T. B. AOS

(Conclusão da 1.ª pag.)

nostros lares e a guerra destrua a vida de nossos filhos, irmãos, pais, noivos e maridos.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil, neste glorioso Primeiro de Maio, saudamos com entusiasmo as lutas em que se empenharam os trabalhadores neste último ano em torno de suas reivindicações e de todos os que não mediram sacrifícios para unificar e organizar a classe operária.

Rençe, igualmente, a C.T.B., o seu pleito de homenagem o saudamos aos mártires do proletariado e do povo que permanecem encarcerados, perseguidos e inválidos, e aos que tombaram vítimas da sanha assassina da reação nacional e internacional.

Trabalhadores! Os interessados no desenvolvimento de uma nova guerra mundial tudo fazem para atirar a juventude brasileira contra o heróico povo coreano e extender a agressão a outros povos.

Na Conferência dos Chanceleres, em Washington, os vendidos da pátria e os agentes do imperialismo negociaram a vida de nosso povo, o seu trabalho, as suas riquezas e a sua liberdade.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil luta e lutará intransigentemente contra a fome e a miséria, pela melhoria social e econômica dos trabalhadores, pela liberdade sindical e democrática, pela independência nacional, pela manutenção e consolidação da paz e pelo maior estreitamento das relações de amizade e comércio entre todas as nações.

Neste sentido, apelamos para todos os trabalhadores — homens, mulheres, jovens e velhos — a fim de reforçarem sua unidade e organização nos locais de trabalho, nos sindicatos, nas associações profissionais, nas uniões sindicais, nas associações beneficentes e sociais, nas cooperativas para lutarem por:

a) — rebaixa dos preços dos gêneros de primeira necessidade, vestuários, utensílios do-

mesticos, remédios, etc.; diminuição dos alugueis de casas e suspensão das ações de despejos; diminuição das tarifas de luz, gás, bonde, ônibus e transportes coletivos em geral; diminuição das taxas escolares, dos preços dos livros e material de ensino.

b) — aumento geral dos salários; salário igual para trabalho igual; revisão do atual salário mínimo e salário familiar e sua estabilização de acordo com alto custo de vida; extinção da assiduidade de cam por cento ao trabalho; aumento das pensões e aposentadorias dos inativos e dependentes de acordo com o atual custo de vida.

c) — direito de reunião, associação, sindicalização; posse das diretorias eleitas livremente; extinção do atestado de ideologia e do imposto sindical; anistia aos sindicalistas eliminados e em atraso; liberdade dos trabalhadores dirigirem seus sindicatos sem a interferência do Ministério do Trabalho; anistia aos presos e processados políticos e grevistas.

d) — contra os acordos assinados pelo nosso Governo na Conferência dos Chanceleres; contra o envio de soldados brasileiros para a Coreia ou para integrar o Exército do Atlântico; na Europa, ou em qualquer outro continente; aplicação das fabulosas verbas para compra de armamentos em obras sociais, beneficentes e educacionais; conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França.

Viva a União e Organização de todos os trabalhadores! Viva a Paz e a concordia entre os povos! Viva a Federação Sindical Mundial!

Viva a Confederação dos Trabalhadores da América Latina! Viva o Primeiro de Maio de 1951!

TRIBUNA POPULAR EDITORA S. A.

Directoria da Tribuna Popular Editora S. A., convida os senhores acionistas a comparecerem a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se no próximo dia 30 de Abril de 1951, às 10 horas na sede da sociedade, à rua Gustavo Lacerda, 19, sob nesta capital, a fim de deliberarem sobre o Relatório da Diretoria, Parecer do Conselho Fiscal, Balanço e Conta de Lucros e Perdas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 1950, elegem os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o exercício de 1951, fixando as suas remunerações.

Rio de Janeiro, 22 de Abril de 1951.

Padro Ventura Felipe, de Araújo Pomar, Diretor Presidente.

Adolfo Padilha, de Couto Ferraz, Diretor Secretário.

EMPREGADO OFERECE-SE

Senhor idôneo, com longa prática de sécos e molhados, dando boas referências, deseja um lugar de gerente em pequeno armazem — Recado por favor, pelo Tel 48-6987 — Gonçalves

ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —

Fábrica própria Vendas a varejo

RUA DA CARIOCA, 87

Junto à Praça Tiradentes

Grande Liquidação DE CALÇADOS FINOS. Preços especiais de combate. SAPATARIA NUNCIO

Rua República do Libano, 36-A — (Antiga rua do Nuncio)

Grande Liquidação DE CALÇADOS FINOS. Preços especiais de combate. SAPATARIA NUNCIO

Rua República do Libano, 36-A — (Antiga rua do Nuncio)

Grande Liquidação DE CALÇADOS FINOS. Preços especiais de combate. SAPATARIA NUNCIO

Conquistaram os Estivadores O Repouso Semanal Remunerado

Depois de quase dois anos de intensa luta, os estivadores chegaram ao fim da campanha pelo repouso semanal remunerado com a conquista dessa reivindicação. O movimento teve início em setembro de 1949, quando as empresas alegavam ser o trabalho do estivador idêntico ao do varejista, ou melhor, simples intermediário em vez de empregado. A lei do repouso remunerado não especificava, porém, este ou aquele trabalhador com direito ao repouso. Attingia a todos os que trabalhassem e recebessem salários pagos por dia, por semana ou por quinzena. Mais tarde, com a publicação da lei 605, de 5 de janeiro de 1949, dissipavam-se quaisquer dúvidas que pudessem haver ainda a esse respeito. Aos trabalhadores de todo o Brasil estava assegurado o repouso remunerado.

Assegurado esse direito depois de quase dois anos de luta — Receberão ainda o repouso que lhes deixou de ser pago desde 14 de Janeiro de 1949 a 31 de dezembro de 1950 — Aprovado em Assembléia Geral o acordo firmado entre o Sindicato das Empresas, o Centro Transatlântico e a Federação

As empresas resistiam, porém. E a primeira a ser derrotada foi o Loide Brasileiro. Cerca de 40 estivadores levaram a questão à Justiça do Trabalho e tiveram ganho de causa na Junta de Conciliação e no Tribunal Regional.

Outras empresas que se negavam a pagar o repouso tiveram idêntica derrota na Justiça. E, como o Ministério do Trabalho mantinha-se co-

mo sempre na neutralidade, quando deveria exigir das companhias o cumprimento da lei, avolumaram-se os processos na Justiça do Trabalho.

reivindicando o repouso atrasado. A corporação em peso levantou-se e conseguiu a vitória. O acordo, que montou em cerca de 5 milhões de cruzeiros, abrangendo o período de 14 de janeiro de 1949 a 31 de dezembro de 1950.

O ACORDO
Após várias reuniões realizadas com a Federação Nacional dos Estivadores, o Sindicato Nacional das Empresas de Navegação Marítima e o Centro de Navegação Transatlântica, foi firmado o seguinte acordo que deveria ser aprovado pelos estivadores: o período de 14 de janeiro de 1949 a 16 de agosto de 1949, seria pago de uma só vez e o restante, isto é, de 17 de agosto de 1949 a 31 de dezembro de 1950, parceladamente.

APROVADO PELA
CORPORACAO
Em assembleia geral extraordinária realizada terça-feira última, os estivadores aprovaram o acordo citado sob as condições de que em uma segunda assembleia, fosse discutida a manobra do pagamento do segundo período. Compareceram à reunião cerca de 40 estivadores tendo sido aprovado por unanimidade o acordo havido entre as três partes.

Solidariedade Aos Grevistas de Espanha

QUINTILLIANO

Começou pelos brigos de Catalunha. Agora, por toda a Espanha já avança a volumosa onda de greves que, mais dia menos dia, há de afogar para sempre o terror sangüinário de Franco.

Os 15 anos de fascismo, com o fortalecimento e a força ameaçando cada patriota, não abalaram os anseios republicanos dos trabalhadores de Barcelona, Bilbao ou San Sebastian. Unidos pelo grande desejo de paz e de liberdade, e unidos, também, pela fome comum, pela miséria comum que desde a queda da República vem se agravando na Espanha, esses braves enfrentam a morte para liquidar com o regime de trabalho escravo e de preparação guerrilha.

Lá no interior de suas fábricas, de suas minas, de suas empresas, arrastando a fúria sangüinária da polícia de Franco, eles sabem contar com a solidariedade internacional do proletariado, solidariedade que deverá ser cada vez mais e mais ativa. Na França, na Itália, na União Soviética, nas Repúblicas Populares, grandes movimentos vêm se fazendo de apoio aos braves grevistas, memoriais de protesto, paralisações parciais, coletas de fundos para ajuda aos grevistas vêm sendo feitos nesses países.

Aqui no Brasil os trabalhadores possuem já uma rica tradição de amizade e ajuda ao povo valente da terra de Dolores Ibañeta. Os portuários de Santos, enfrentando a polícia sangüinária de Dutra, realizaram em 1946 uma greve memorável de boicote aos navios de Franco, atendendo ao apelo da Federação Sindical Mundial. No Rio de Janeiro, movimentos de protesto contra o terror franquista foram também realizados pelos portuários e por outras corporações de trabalhadores, sendo, inclusive, piqueteado o consulado franquista. Agora, essa solidariedade mais uma vez é reclamada. E não apenas dos portuários mas de todos os trabalhadores brasileiros, qualquer que seja o seu ramo profissional, qualquer que seja a sua concepção política ou filosófica.

E' preciso que enviemos aos trabalhadores de Espanha o nosso aperto de mão solidário. E, mais ainda, que demonstremos a Franco o ódio que lhe devotamos os trabalhadores brasileiros, fazendo, por exemplo, com que o seu embaixador não durma tranquilo em nosso país, assim como não dormem tranquilos os patriotas que lutam contra o cativo na Espanha.



Flagrante colhido durante a assembleia de terça-feira na sede do Sindicato dos Estivadores, quando foi aprovado por unanimidade a forma do pagamento do repouso remunerado que é devido à corporação desde janeiro de 1949

Classificados

- MEDICOS**
DR. ANTONIO JUSTINO
PRESTES DE MENEZES
CLINICA GERAL
Consultório: Av. Nilo Pecanha, n. 9, 3.º and. — Salas 903-904 — Terças, Quintas e Sábados das 12 às 14 horas —
DR. ODILON BATISTA
CIRURGIA E GINECOLOGIA
Araújo Porto Alegre, 70 — 2.º and. —
DR. ALCEDO COUTINHO
Terças, Quintas e Sábados, das 14,30 às 18 horas — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Tel.: 42-48-15
DR. URANDILO FONSECA
CIRURGIA
Consultas às Segundas, Quartas e Sextas-feiras, das 14,30 às 18 horas. Atendimento com hora marcada — Rua Alvaro Alvim, 31 — Sala 302.
DR. ARAZI COHEN
Clínica Geral do adulto e crianças — Doenças genito-urinárias e anormais em ambos os sexos — Exames periódicos de saúde — Exames pré-nupciais e pré-natais — Câncer — Sífilis — Reumatismo — Cirurgias gerais — Eletrodiagnóstico médico.
CONSULTAS POPULARES
Rua Sete de Setembro, 73 — Sob. Tel. 22-8024 — Atendimento das 10 às 18 horas
LEILOEIRO
EUCLIDES
EUCLIDES — Leiloeiro Público. Prédios — Móveis — Terras, etc. Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 19 — 1.º andar.
- ADVOGADOS**
DR. SINVAL PALMEIRA
Av. Rio Branco, 106 — 16.º and. — Sala n. 1512 — Tel.: 42-1138.
DR. LETELBA RODRIGUES DE BRITO
Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.302 — Travessa do Ouvidor, 32 — 3.º and. — Tel. 42-4295
DR. OSMUNDO BESSA
Rua Gonçalves Dias, 84 — Sala 602 — Das 10 às 18 horas — Tel. 42-9771
DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA
Av. Erasmo Braga, 330 — 1.º and. — Sala 11 — Edifício Profissional (Espanhola) — As terças, quintas e sextas-feiras, das 11,30 às 13,30 e das 17 às 18 horas — Tel.: 42-1185.
DR. DEMETRIO HAMAN
Rua São José, 76 — 1.º andar — Telefone 22-0305
ESPLANADA DO CASTELO
DR. LUIZ WERNECK DE CASTRO
Rua do Carmo, 40 — Sala 25 — 2.º and. — Diariamente das 12 às 18 h. (Exceção nos sáb.) — Telefone: 42-6864
DR. ANTONIO VICENCONTI
Av. 13 de Maio, 23 — 2.º and., Bl. 2219 — Diariamente das 9 às 18 h. e das 16 às 18 horas — Tel.: 42-2679
DR. PAULO REBELO DA SILVA
Av. 13 de Maio, 23 — 2.º and., S. 2219 — Diariamente das 17 às 18 h. e das 16 às 18 horas — Tel.: 42-2679

Agora, com Silveirinha, Aumentou o Terror na "Confiança"

A média dos salários não ultrapassa de 700 cruzeiros — Por um pequeno defeito no pano os tecelões perdem toda a produção — O tal Leão, diretor da empresa, possuidor de todas as terras possíveis de estupidez, tem nojo dos operários

A vida dos operários da Fábrica de Tecidos Confiança Industrial que já era bastante miserável no tempo dos diretores Cascão e Machado, agravou-se tremendamente com a entrada de Silveirinha. Os salários sofreram reduções e grandes cortes de pessoal foram praticados ultimamente.

SALARIOS DE CR\$ 700,00
Atualmente, a média de salários não vai além dos magros 700 cruzeiros, tanto para a seção de tecelagem como para a

de fiagem e massaroqueiros. Em verdade, não há diferença de um operário para outro, pertencendo eles às mais diversas especialidades. Uma coisa somente existe: miséria, fome, doença e revolta para todos.

Uma tecelã, ainda bastante moça, contou sua história. Trabalhando por tarefa, antigamente fazia 180 cruzeiros por semana a custa de muito suor e esforço sobre-humano. Atualmente, a coisa ainda está pior. No mês passado não houve semana que pudesse apurar mais de 100

cruzeiros em virtude da falta de matéria prima, dos rolos defeituosos, das muitas pesadas. E tem mais: basta um pequeno defeito no pano para que nenhum tecido seja pago pela produção.

NAO PAGAM TAXA DE INSALUBRIDADE

Além disso, os operários são roubados em seus direitos assegurados pela lei trabalhista. A taxa de insalubridade não é paga. Os operários da seção de calçagem, que trabalham com ácidos, não recebem essa percentagem. Aliás, há muito tempo apelaram para a Justiça do Trabalho mas tudo ficou na mesma. Com o Silveirinha estão todos os juizes e ministros dessa justiça de classe.

TEM NOJO DOS OPERARIOS

Um dos diretores, de nome Leão, é a alma danada da fábrica. Persegue, dispensa, aplica punições e comete toda es-

pecie de arbitrariedade. Foi ele quem oficializou o não pagamento da confecção do pano, quando este apresenta o mínimo defeito. E' ele quem apela o "gringão" Edson, que mandou trocar os cilindros das máquinas de fiagem para que os trabalhadores produzissem menos e os seus vencimentos se tornem ainda mais miseráveis.

Ultimamente, corre o boato em todas as seções de que será levantado, por sua ordem, um muro visando isolar o escritório do resto da fábrica. Essa versão trocar os cilindros das máquinas de fiagem para que os trabalhadores produzissem menos e os seus vencimentos se tornem ainda mais miseráveis.

EDITAL

Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível.
Edital de praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação de bem imóvel penhorado a Antonio Gomes dos Reis, nos autos da Ação Executiva que lhe move Joaquim Ferreira da Costa Junior, na forma abaixo: — Dr. Valpore de Castro Caiado, Juiz de Direito da 14.ª Vara Cível do Distrito Federal, — Faço saber aos que o presente edital virem, dele conhecimento tiverem ou interessar possa que, no dia 16 de Maio próximo futuro, às 14 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel 29, o porteiro dos auditórios levará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance oferecer, acima da avaliação de Cr\$ 70.000,00, o seguinte bem imóvel: — prédio assobradado, tendo porão habitável, situado a rua Alvaros Cabral 203 e n.º 205, antigo 45 e antes n.º 7, na esquina da rua Silveira Lobo, na freguesia de Engenho Novo, recuado do alinhamento da rua, de feição chalet, construído de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. Tem na frente no porão: 1 porta e 2 janelas de peitoril, e no sobrado 2 janelas de peitoril, e do lado direito no porão 2 arejadores gradeados de ferro, e no pavimento superior um patamar cimentado e coberto, com acesso por escada cimentada, para o qual se abre 1 porta, e em seguida 1 janela de peitoril. São de massa os umbrais e cimentadas as soleiras. Mede a const., digo, a edificação 5,80 ms. de largura por 6,40ms. de comprimento, seguindo-se puxado só no pavimento superior que mede 3,20ms. de largura por 4,30ms. de comprimento. Está em regular estado de conservação e se divide em 3 salas e 2 quartos assombrados e forrados: cozinha e W.C. cimentadas e em telha vã. No quintal, sob coberta de telhas, há 1 caixa d'agua e 1 tanque cimentado. Encontram-se a edificação e sua dependência em terreno acidentado em declive da frente para os fundos, fechado na frente por cerca e 1 portão de madeira, dos lados e aos fundos, por cerca de madeira. Mede o terreno 25,20 ms. de largura na frente; 25,65 ms. de largura nos fundos; por 19,50 ms. de extensão, por ambos os lados. Confronta pelo lado esquerdo, com o prédio de n.º 49, de propriedade de José Luiz de Araújo; pelo lado direito, a rua Silveira Lobo, e pelos fundos, com propriedade de José Luiz de Araújo, avaliada em Cr\$ 70.000,00. E quem dito bem quiser arrematar, deverá comparecer no lugar, dia e hora acima mencionados, devendo, digo, mencionados, sendo ele entregue a quem mais der e maior lance oferecer acima da avaliação, depois de pago, no ato, o preço e as custas da arrematação; podendo, entretanto, dar fiança idônea por três dias; o presente será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa e no Diário da Justiça, na forma da lei. Dado e passado neste Distrito Federal, aos 23 de Abril de 1951. Eu, José Carlos da Silva, escrevente juramentado, o datilografarei, e Eu, Belmiro do Medeiros Silva, escrivão, o subscrevo. — (a) Valpore de Castro Caiado.
Confere com o original. O Recebido. Arlindo Luiz Ferreira, Substituto.

"MERCADO HUMANO"

Ricardo Montalban, o novo Ramon Navarro da Metro, está negociando a tela de Odeon, agora um apêndice do Cine Metro, em filmes de classificação inferior na bilheteria.
"Mercado Humano", dirigido por Anthony Mann, realmente um bom diretor, "um filme para exaltar o maior herói da decadência: o policial".
Ricardo Montalban, que vem se especializando neste tipo, faz Pablo, um policial mexicano, e, da mão de Jack (George Murphy), um policial norte-americano, atropelam pelo filme várias seqüências de perigo, ao sabor dos velhos seriados: tratase aproximando, lentamente, para matar; perseguição por estradas; locais, sumidouros de lodo, etc...
Sem estas repetidas anáclases, o filme é um amarrado chalei, visto nas fronteiras do México.
O filme tem pretensões a ser documental, não passando de um bom far-west policial, onde uma espionagem substitui traumas amorosos. É um filme sem emoções. Em compensação, Ricardo Montalban e George Murphy estão unidos para manter a ordem nesta película, onde o problema da latifúndia está, também, transferido para o "bode expiatório" dos clássicos "bandidos". Os "bandidos" (trabalhadores do campo) são explorados, não pelos donos da terra, mas sim por edesalmados "bandidos" cópias fiéis de "ladões de gado" ou "entendores de estradas".
Anthony Mann escorregou lamentavelmente no péssimo assunto deste pretendo documental.
Os propagandistas da "civilização ocidental cristã" não encontram nos temas dos documentários como "Confiança" e "North Sea" de Cavallanti, sobre mineiros e marítimos ou, nos musicais sociais dos documentários de Joris Ivens, o adequado e funcional clima para as suas exposições. Neles estão, sempre, as mesmas histórias, sobre vários departamentos da polícia. É um filme comum.

PROGRAMA PARA HOJE

- METRO PASSEIO — TIJUCA**
COPACABANA — "Agora sou tuu", com Clark Gable e Barbara Stanwick, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
AT-PALACIO — "Sertões", documental, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
PATHE — "Confissões de amor", com Simone Signoret, Simon Simeon e Geray Phillips, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
SÃO LUIZ — VITORIA — **IDEAL**
RIAN — **CARIOCA** — **MADUREIRA** — **GAUÁ** — "Menino amigo Harvey", com James Stewart, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REVOLI — "Dúvida que tortura", com Libertad Lamarque, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
ITALIA — **BRASIA** — **AVENIDA**
MONTE CASTELO — "O Preço de uma vida", com Sam Wanamaker e Lea Podovannik, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
SÃO JOSÉ — **PRESIDENTE** — "Obrigado, doutor", com Rodolfo Mayer, Lourival Blancourt e Modesto de Souza.
ODEON — **IRAXEMA** — **IRIS** — **AMERICA** — **MARACANA** — "Mercado Humano", com Ricardo Montalban, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.
REN — **FLORIANO** — **PIRAJÁ** — **CAPITOLIO** — "A Vingança de El-Mocho", com John Carroll e Adele Mara, as 14, 16, 18, 20, 30, 40 horas.
PLAZA — **PARISIENSE** — **ASTORIA** — **OLINDA** — **STAR** — **RITZ** — **COLONIAL** — **PRIMOR** — **MADOCK LOBO** — **MASCOTE**
- "Anjo de Ido", com Virginia Lane e Claudio Nonelli, as 14, 16, 18, 20, 22 horas.**
13º PRIMO — "Olo Montez", com Conchita Montenegro e Luis Prendes, as 14, 16, 18, 20, 22 horas.
CAPITOLIO e TRIAXON — "Sessão passados", a partir das 10 horas da manhã.

TEATRO

- SEHRADOR** — "A Endemolândia", com Olga Navarro e sua Cia., as 21 horas.
RECREIO — "Abolindo Rouges", com Bivina Paiva, Mary Lopes, Walter D'Ávila, as 20 e 22 horas.
PALACIO RECENTADO — "Parade do Gole", as 21 horas.
CARLOS GOMES — "Escandaloso de 1915", com Bibi Ferreira e sua Cia., de Revista, as 20 e 22 h.
REGINA — "A doce fantasia", com Dúrcia e Odilon, as 21 horas.
CASA ALTA VISTA — "O fim do mundo", com Bibi Ferreira e Cole, as 21 horas, 22 horas.
RIVAL — "Chiriqui", com Aldo Garrido e Dolores, as 16, 20 e 22 horas.
FOLIES — "Mentir Rouge", com Lourenço, Billecourt, Nilton Lourenço e Walter D'Ávila, as 20, 22 e 23 horas.
JARDIM — "O... de penachos", com Darcy Gonçalves e sua Cia., de Revista, as 20 e 22 horas.
- SEHRADOR** — "A Endemolândia", com Olga Navarro e sua Cia., as 21 horas.
RECREIO — "Abolindo Rouges", com Bivina Paiva, Mary Lopes, Walter D'Ávila, as 20 e 22 horas.
PALACIO RECENTADO — "Parade do Gole", as 21 horas.
CARLOS GOMES — "Escandaloso de 1915", com Bibi Ferreira e sua Cia., de Revista, as 20 e 22 h.
REGINA — "A doce fantasia", com Dúrcia e Odilon, as 21 horas.
CASA ALTA VISTA — "O fim do mundo", com Bibi Ferreira e Cole, as 21 horas, 22 horas.
RIVAL — "Chiriqui", com Aldo Garrido e Dolores, as 16, 20 e 22 horas.
FOLIES — "Mentir Rouge", com Lourenço, Billecourt, Nilton Lourenço e Walter D'Ávila, as 20, 22 e 23 horas.
JARDIM — "O... de penachos", com Darcy Gonçalves e sua Cia., de Revista, as 20 e 22 horas.

Conheça seus Direitos

Legislação do Trabalho
Dr. B. Calheiros Bomfim

Nada impede que o empregado trabalhe no mesmo tempo para vários empregadores, uma vez que estes não explorem o mesmo gênero de negócios e o faça em horários diferentes.
Se no ocasião da dispensa o empregado não cometeu qualquer falta, não pode o empregador justificar a demissão com base em fatos antigos. Também, suspenso o trabalhador, não pode ele ser demitido pela mesma falta que deu motivo à suspensão. E que para o mesmo fato não se admitem duas punições.
JORGE DA RESSUREIÇÃO, operário (Caju), Indagado com uma suspensão que lhe foi aplicada injustamente, disse: "uma educação no patrão, sendo então dispensado. Quer saber qual a sua situação. RESPOSTA: não se pode aconselhar boas maneiras e controle a quem sofre fome e injustiça. Mas os tribunais entendem que, quem é suspenso sem motivo, deve reclamar à Justiça do Trabalho e nunca aceitar ou desmentar o patrão."

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo
Todos aqueles que vendem sua mão de obra, com exceção dos trabalhadores do campo, são associados obrigatórios dos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões.
O desconto da contribuição, embora variável na sua percentagem, de uma instituição para outra, se pode ser feito até o máximo de Cr\$ 2.000,00. Um empregado que opera com ganho de Cr\$ 1.000,00 mensais, descontará para o IAPI, 6% dessa importância, isto é, Cr\$ 60,00.
Um funcionário de escritório de uma empresa industrial, que ganha mais de Cr\$ 2.000,00, se inscreverá em apenas Cr\$ 1.000,00.
O interesse do trabalhador em geral é exigir do empregador

prova de que está recolhendo mensalmente ao seu Instituto a importância que lhe foi descontada.
A sonegação por parte do empregador constitui crime previsto por lei, mas nunca é assim considerado.
Recentemente foi aprovada pelo parlamento e sancionada pelo ex-presidente Dutra, uma lei que permitiu aos empregados, que não fizeram o recolhimento, fazê-lo em 48 meses, com um juro de 6% ao ano. Essa lei é contrária aos interesses do trabalhador, pois em caso de necessidade de recorrer ao auxílio de uma instituição, a falta de recolhimento de sua contribuição, pode na pior das hipóteses, acarretar-lhe um grande atraso no recebimento do benefício, que quando vier talvez seja tarde ou inútil.

Empregados da Padaria e Confeitaria Nice, em São João de Meriti formularam uma denúncia contra os donos do estabelecimento que só assina as suas carteiras depois de estarem trabalhando na casa há mais de 4 meses. Além dessa irregularidade, os empregados ganham 1.200 cruzeiros e na carteira só registram 600.
Trabalhadores do Serviço Nacional de Malaria queixam-se contra a diferença de salários existentes entre os servidores desse departamento. Culpa é dos responsáveis dessa irregularidade o secretário do Serviço, Antonio França, que a uns manda pagar 10 cruzeiros por dia e a outros 15, embora façam o mesmo serviço.

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO
Em prestações a partir de Cr\$ 50,00 por mês — ótimo clima — condução a vontade dia e noite, do Rio e Niterói. — Tratar a Av. Rio Branco, 9 — Sala 352 — 3.º andar. Telefone 43-7270 —

SÉDAS

LÃS ALGODOES

Padrões modernos e cores firmes

Compre na Casa das fazendas bonitas

A BONECA DE SEDA

Av. Passos, 54 (esquina, de Buenos Aires)

Amanhã, contra o Copenhagen Bol Clube

já se encontra naquela capital, os seguintes jogadores: Poy, Mendonça, Mauro, Bauer, Zizinho e Nívio. Na Dinamarca, os brasileiros jogarão contra o Copenhagen Bol Clube, no dia 27. Os demais integrantes da embaixada, que se acham nesta Capital, viajarão, depois de amanhã, para Lisboa. Na capital portuguesa também estarão, dia 28, os que foram à Dinamarca.

ROMA, 25 (Serviço especial para a IMPRENSA POPULAR) — Amanhã, pela manhã, che-

fiados pelo treinador Ondino Viera, seguirão par Copenhagen, onde reforçarão a equipe que

Alugamos Meio Campo

MAS GOAL, QUE É BOM, SÓ HOUVE UM. E, AINDA ASSIM, ANULADO PELO JUIZ — O QUE FOI O 0 x 0 DO ESTÁDIO DO TORINO — DOMÍNIO ABSOLUTO DOS BRASILEIROS, NOS QUAIS OS ITALIANOS NÃO ACREDITAVAM — SENTIMENTI IV UM GOLEIRO NOTÁVEL

ROMA, 25 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) —

se travou o encontro entre o Lazio, quarto colocado do campeonato italiano, e o mixto São Paulo-Bangu.

DOMÍNIO ABSOLUTO — Enorme expectativa vinha cercado o embate, no qual os brasileiros evidenciaram

a mais completa superioridade sobre o seu adversário de quem se diziam maravilhas. Desde os primeiros momentos de luta, os jogadores do combinado demonstraram o seu predomínio. Estavam infelizes, no entanto, os arremates. Excelentes oportunidades foram perdidas pelos jogadores sul-americanos. Durval, Teixeira, Alcino, Nívio, Bibe e, posteriormente, Dido, botaram fora goals feitos.

SENTIMENTI, O N.º 1

Bolas incríveis foram salvas pelo goleiro Sentimenti, o qual sobe ser um autêntico espetáculo de defesa dos paus, tal a sua segurança e ótima colocação, foi baleado pela sorte.

MEIO CAMPO ALUGADO

Decorreu o primeiro tempo da luta, aliás, como todo o desenrolar do jogo, com os brasileiros alugando meio campo. Um goal apenas foi registrado. Foi o seu autor o meia Bibe. O juiz, no entanto, o anulou, sob a alegação de impedimento. Protestaram os brasileiros, pois, o jogador para chutar à meta, havia antes fustigado o adversário. Em vão, todavia, os protestos...

INFELIZES NOS ARREMATOS

Na segunda fase o domínio foi maior. Quinze, vinte passes davam os craques do Combinado Bangu-São Paulo sem que os contrários pegassem a bola. Na hora de finalizar, porém, era aquela água. A bola ia para fora ou encontrava a trava milagrosa. E quando ia para dentro encontrava Sentimenti!

INCRIVEL!!!

Num dos ataques brasileiros, Durval chutou, cobrindo a pelota o goleiro italiano, o qual caiu, quando tentava detê-la. O esférico, no entanto, encontrou a quina da trave. Desceu, na linha de goal, mas Sentimenti, mesmo cego, com o calcanhar colocou a pelota para escanteio.

O X O NO FINAL

La em meio a segunda fase, quando Dido entrou no lugar de Bibe. De nada adiantou, pois, a contagem não se alterou. Chutava todo o mundo para o arco e goal não vinha.

E assim, com os brasileiros exercendo amplo domínio e dando uma lição de futebol, terminou a partida com o placard em branco.

QUADROS

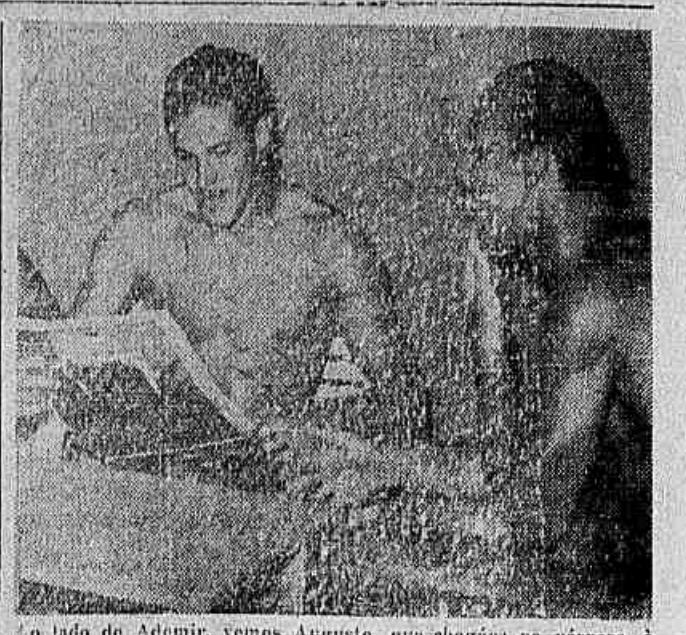
COMBINADO: Poy; Mendonça e Mauro; Bauer, Alfredo e Zizinho.

do e Mirim; Alcino, Bibe, (Dido), Durval, Teixeira e Nívio.

LAZIO: Sentimenti IV; Antonazzi e Furiani; Altani (capitão no final da primeira fase); Malacarne e Sentimenti III; Pucellini, Flaminio (Gallo), Hoffling (Maggiari, depois Arco), Sentimenti V, Arce (Zizini).

O JUIZ

Gamba foi um péssimo juiz. Teve, em várias ocasiões, o ataque dos visitantes, anulando, injustamente, um tento de Bibe, na fase inicial.



Do lado de Ademar, vemos Augusto, que chegou na véspera, à concentração de Cambuquira.

Nada de Bola em Cambuquira

Ginástica, sombra e água fresca, o programa traçado por Giffoni — Alvos da curiosidade popular os craques vascos — Recusadas todas as propostas de exhibições

CAMBUQUIRA, 25 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Acompanhados de seus familiares, os craques do Vasco entram hoje, no seu segundo dia de repouso nesta estância hidro-mineral. Ontem, as primeiras horas da noite, mais dois jogadores vieram juntar-se aos seus companheiros. Trata-se de Augusto e Alfredo, licenciados pela corporação onde servem.

O ambiente é de mais absoluta tranquilidade. Pela manhã, ligeiro exercício físico, de acordo com as recomendações do dr. Amílcar Giffoni.

Logo depois da ginástica de hoje, os craques sairão em passeio pela cidade. Frac, grande conhecedor da cidade, é o ciclista. Interrompidos, a cada passo, pelos inúmeros fans vascos, que se espalham por aqui, a todos davam as melhores de suas atenções.

NERIS DE BOLA

Coincidência a concentração do Vasco com a realização dos Jogos Abertos desta cidade, motivo por que o sr. João Silva vem recebendo inúmeros convites para exhibição do quadro. As respostas são sempre negativas, uma vez que o programa será mantido à risca.

ERNANI VIRA — No sábado, o técnico Otto

Gloria deverá ir ao Rio, a fim de orientar, no domingo, o quadro que dará combate ao Bonsucesso, no campo do São

Cristovão. Segunda-feira, porém, já estará de volta. E em sua companhia deverá vir Ernani e talvez Eli, caso não tenham chegado até aqui.

PLACARD

Contrário às Olimpíadas de 1932, em Helsinqui, com a participação da União Soviética. Fato de maior significação e fadado a ter larga repercussão, uma vez que os soviéticos, no momento, são detentores de varias marcas mundiais, em diversas modalidades de esportes. Aparentes desta transcendente competição, desde o começo do século, voltam agora, para, irmanados com os demais desportistas do mundo, pugnar pela vitória, para elevar o pavilhão de seu país no recinto olimpico.

A URSS NAS OLIMPIADAS

FEILADA a variação das Federações internacionais nas Olimpíadas de 1932, a esta vez, a participação da União Soviética nos seguintes modalidades esportivas: futebol, atletismo, natação, hóquei, xadrez, halterofilismo, luta, ciclismo e ginástica.

A fundação do Comitê Olímpico Nacional da U.R.S.S., no entanto, mostra uma coisa muito mais importante. É a preocupação de seus dirigentes pela saúde e alegria da povo, para os quais a difusão dos esportes é fator fundamental.

Por outro lado a decisão da U.R.S.S. tem um outro significado muito importante: o estreitamento das relações entre os povos de todo mundo, os quais estarão representados por milhares de atletas em 1932, nos campos desportivos de Helsinqui.

A. S. P.



Hoje à Noite no Campo do Fluminense

FLAMENGO x BOTAFOGO, EM PELEJA ANTECIPADA — QUADROS

Botafofo e Flamengo de seus compromissos no Torneio Municipal. Assim, sob a realização de que resolveram jogar, na

Nós Vimos...

No noite de terça-feira p. passada, os profissionais do turfe foram em sua assembleia geral e resolveram extinguir a antiga Beneficente dos Profissionais do Turfe, criando em seu lugar o tão desejado Sindicato dos Profissionais do Turfe. Estão sendo, de passagem, todos aqueles que empregar, o seu concurso e sua motor de atividades humanas. Terça-feira foi um dia de festa. O Sindicato está sendo. Tem, agora, os profissionais do turfe o instrumento de luta de que tanto necessitam para a defesa dos interesses da corporação. Mas, aqui, deste canto de página, queremos advertir que sindicato não é somente alguma coisa que um grupo de pessoas possui com sede, móveis e utensílios. Não, sindicato não é isto. Sindicato é uma arma que, nas mãos de elementos honestos e sinceros, pode conduzir determinada corporação a conquistas de seus reivindicações. Nas mãos de elementos oportunistas se transforma em alguma coisa destinada a prestar homenagem aos potentados do momento e a entrar a luta pelas reivindicações mais sentidas da corporação.

Feita a advertência, queremos declarar que aguramos para o novo órgão, um futuro de lutas onde será posta a prova a temperança dos seus dirigentes. E a medida que as vitórias forem sendo conquistadas, vitórias que consideraremos nossas por sermos também trabalhadores, possamos deste «NÓS VIMOS» dizer aos nossos cantos da cidade:

O SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DO TURFE EXISTE DE FATO.

CEGUINHO

Feniana, Borrifo e Calmete Três Boas Indicações Para a «Sabatina»

Ma corrida de Sábado		30.000,00 — A/S 14,35
1-1 PAREO — 1900 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A/S 13,30	1-1 Borrifo, A. Araújo .. 56	2-2 Borrifo, A. Araújo .. 56
2-2 Borrifo, A. Araújo .. 56	3-3 Borrifo, A. Araújo .. 56	4-4 Borrifo, A. Araújo .. 56
3-3 Borrifo, A. Araújo .. 56	5-5 Borrifo, A. Araújo .. 56	6-6 Borrifo, A. Araújo .. 56
4-4 Borrifo, A. Araújo .. 56	7-7 Borrifo, A. Araújo .. 56	8-8 Borrifo, A. Araújo .. 56
5-5 Borrifo, A. Araújo .. 56	9-9 Borrifo, A. Araújo .. 56	10-10 Borrifo, A. Araújo .. 56
6-6 Borrifo, A. Araújo .. 56	11-11 Borrifo, A. Araújo .. 56	12-12 Borrifo, A. Araújo .. 56
7-7 Borrifo, A. Araújo .. 56	13-13 Borrifo, A. Araújo .. 56	14-14 Borrifo, A. Araújo .. 56
8-8 Borrifo, A. Araújo .. 56	15-15 Borrifo, A. Araújo .. 56	16-16 Borrifo, A. Araújo .. 56
9-9 Borrifo, A. Araújo .. 56	17-17 Borrifo, A. Araújo .. 56	18-18 Borrifo, A. Araújo .. 56
10-10 Borrifo, A. Araújo .. 56	19-19 Borrifo, A. Araújo .. 56	20-20 Borrifo, A. Araújo .. 56
11-11 Borrifo, A. Araújo .. 56	21-21 Borrifo, A. Araújo .. 56	22-22 Borrifo, A. Araújo .. 56
12-12 Borrifo, A. Araújo .. 56	23-23 Borrifo, A. Araújo .. 56	24-24 Borrifo, A. Araújo .. 56
13-13 Borrifo, A. Araújo .. 56	25-25 Borrifo, A. Araújo .. 56	26-26 Borrifo, A. Araújo .. 56
14-14 Borrifo, A. Araújo .. 56	27-27 Borrifo, A. Araújo .. 56	28-28 Borrifo, A. Araújo .. 56
15-15 Borrifo, A. Araújo .. 56	29-29 Borrifo, A. Araújo .. 56	30-30 Borrifo, A. Araújo .. 56

TERNOS

Desde Cr\$ 200,00

NOVOS E USADOS

Vendem-se de linho, casimira ou tropical

APRESENTANDO ESTE ANUNCIO

TERA 5% DE DESCONTO

RUA LAVRADIO, 27

Daqui e dos Estados

APENAS quatro presidentes de clubes paulistas mantiveram a palavra empenhada ao Botafogo, de Ribaõ Preto. Foram eles os dirigentes mineiros dos Santos, Piranga, Jabotum e Guarani. Os demais voltaram atrás na sua decisão de permitir o ingresso da «Pantera da Mogiana», na divisaõ principal. — Castelo Branco desmentiu as declarações atribuídas à sua pessoa, no tocante a substituição de Flávio Costa, no preparo dos selecionados brasileiros de futebol. — Nenhum dos hotéis da avenida Atlântica quer hospedar os cestobolistas do Harlem Globetrotters, sob a alegação de que são negros. — O Botafogo jogará em Belo Horizonte. — Não mais virá ao nosso país, o F. C. do Porto. — Garlito voltou a treinar no Fluminense. — O Bonsucesso, estreia hoje, em Cachambura, jogando contra uma seleção da Federação Botafoguense. — Joel e Miguel obtiveram autorização da P. E. para acompanhar a delegação da América, que irá ao Peru. — E Garlito declarou que o

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, QUINTA FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1951

Botafogo tem os melhores jogadores da cidade. — «Então 48 fte tal afirmação, depois dos 4 a 0, em General Serrano, contra o São Cristovão e o time foi campeão. Desmoralizado, em 48, logo que foi recomposto, em 50, jogou 11 jogos consecutivos sem conhecer o amargor de uma derrota — concluiu o temperamental desportista.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 675



Já estão definitivamente assentadas as datas dos jogos do Palmeiras, em Montevideo. No sábado próximo, saldarão o seu primeiro compromisso, estando marcado para quarta-feira seguinte, o outro. No clichê, vemos Jair, ao lado de Zizinho, outro expoente do futebol pátrio, que também se encontra no exterior, maravilhando as plateias europeias com o seu virtuosismo

PROGRAMAS E MONTARIAS PROVÁVEIS

Na corrida de domingo		30.000,00 — A/S 13,00
1-1 PAREO — 1900 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A/S 13,00	1-1 Borrifo, A. Araújo .. 56	2-2 Borrifo, A. Araújo .. 56
2-2 Borrifo, A. Araújo .. 56	3-3 Borrifo, A. Araújo .. 56	4-4 Borrifo, A. Araújo .. 56
3-3 Borrifo, A. Araújo .. 56	5-5 Borrifo, A. Araújo .. 56	6-6 Borrifo, A. Araújo .. 56
4-4 Borrifo, A. Araújo .. 56	7-7 Borrifo, A. Araújo .. 56	8-8 Borrifo, A. Araújo .. 56
5-5 Borrifo, A. Araújo .. 56	9-9 Borrifo, A. Araújo .. 56	10-10 Borrifo, A. Araújo .. 56
6-6 Borrifo, A. Araújo .. 56	11-11 Borrifo, A. Araújo .. 56	12-12 Borrifo, A. Araújo .. 56
7-7 Borrifo, A. Araújo .. 56	13-13 Borrifo, A. Araújo .. 56	14-14 Borrifo, A. Araújo .. 56
8-8 Borrifo, A. Araújo .. 56	15-15 Borrifo, A. Araújo .. 56	16-16 Borrifo, A. Araújo .. 56
9-9 Borrifo, A. Araújo .. 56	17-17 Borrifo, A. Araújo .. 56	18-18 Borrifo, A. Araújo .. 56
10-10 Borrifo, A. Araújo .. 56	19-19 Borrifo, A. Araújo .. 56	20-20 Borrifo, A. Araújo .. 56
11-11 Borrifo, A. Araújo .. 56	21-21 Borrifo, A. Araújo .. 56	22-22 Borrifo, A. Araújo .. 56
12-12 Borrifo, A. Araújo .. 56	23-23 Borrifo, A. Araújo .. 56	24-24 Borrifo, A. Araújo .. 56
13-13 Borrifo, A. Araújo .. 56	25-25 Borrifo, A. Araújo .. 56	26-26 Borrifo, A. Araújo .. 56
14-14 Borrifo, A. Araújo .. 56	27-27 Borrifo, A. Araújo .. 56	28-28 Borrifo, A. Araújo .. 56
15-15 Borrifo, A. Araújo .. 56	29-29 Borrifo, A. Araújo .. 56	30-30 Borrifo, A. Araújo .. 56

Na corrida de domingo		30.000,00 — A/S 13,00
1-1 PAREO — 1900 MTS. — CR\$ 30.000,00 — A/S 13,00	1-1 Borrifo, A. Araújo .. 56	2-2 Borrifo, A. Araújo .. 56
2-2 Borrifo, A. Araújo .. 56	3-3 Borrifo, A. Araújo .. 56	4-4 Borrifo, A. Araújo .. 56
3-3 Borrifo, A. Araújo .. 56	5-5 Borrifo, A. Araújo .. 56	6-6 Borrifo, A. Araújo .. 56
4-4 Borrifo, A. Araújo .. 56	7-7 Borrifo, A. Araújo .. 56	8-8 Borrifo, A. Araújo .. 56
5-5 Borrifo, A. Araújo .. 56	9-9 Borrifo, A. Araújo .. 56	10-10 Borrifo, A. Araújo .. 56
6-6 Borrifo, A. Araújo .. 56	11-11 Borrifo, A. Araújo .. 56	12-12 Borrifo, A. Araújo .. 56
7-7 Borrifo, A. Araújo .. 56	13-13 Borrifo, A. Araújo .. 56	14-14 Borrifo, A. Araújo .. 56
8-8 Borrifo, A. Araújo .. 56	15-15 Borrifo, A. Araújo .. 56	16-16 Borrifo, A. Araújo .. 56
9-9 Borrifo, A. Araújo .. 56	17-17 Borrifo, A. Araújo .. 56	18-18 Borrifo, A. Araújo .. 56
10-10 Borrifo, A. Araújo .. 56	19-19 Borrifo, A. Araújo .. 56	20-20 Borrifo, A. Araújo .. 56
11-11 Borrifo, A. Araújo .. 56	21-21 Borrifo, A. Araújo .. 56	22-22 Borrifo, A. Araújo .. 56
12-12 Borrifo, A. Araújo .. 56	23-23 Borrifo, A. Araújo .. 56	24-24 Borrifo, A. Araújo .. 56
13-13 Borrifo, A. Araújo .. 56	25-25 Borrifo, A. Araújo .. 56	26-26 Borrifo, A. Araújo .. 56
14-14 Borrifo, A. Araújo .. 56	27-27 Borrifo, A. Araújo .. 56	28-28 Borrifo, A. Araújo .. 56
15-15 Borrifo, A. Araújo .. 56	29-29 Borrifo, A. Araújo .. 56	30-30 Borrifo, A. Araújo .. 56